

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Escola de Educação Básica e Profissional**  
**Centro Pedagógico**  
**Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0**

**Estelita Alves de Souza**

**TECNOLOGIA DIGITAL: auxílio no processo ensino- aprendizagem nas aulas**  
**de Língua Portuguesa e Literatura**

**Belo Horizonte, 2020**

Estelita Alves de Souza

**TECNOLOGIA DIGITAL: auxílio no processo ensino- aprendizagem nas aulas  
de Língua Portuguesa e Literatura**

Versão final

Monografia de especialização  
apresentada à Escola de Educação  
Básica e Profissional, Centro Pedagógico,  
como requisito parcial à obtenção do título  
de Especialista em Tecnologias Digitais e  
Educação 3.0.

Orientador: Prof. Dr. Fabrine Leonard Silva

**Belo Horizonte**

2020

CIP – Catalogação na publicação

---

S729t Souza, Estelita Alves de  
Tecnologia digital: Auxílio no processo ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura / Estelita Alves de Souza. - Belo Horizonte, 2020. 65 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2020.

Orientador: Prof. Dr. Fabrine Leonard Silva

Inclui bibliografia.

1. Tecnologias digitais. 2. Sequências didáticas – Material didático. 3. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 4. Literatura – Estudo e ensino. I. Título. II. Silva, Fabrine Leonard. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334

CDU: 372.881



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
CENTRO PEDAGÓGICO  
SECRETARIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DIGITAIS E EDUCAÇÃO 3.0

## FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSISTA:

Cursista: ESTELITA ALVES DE SOUZA

Matrícula: 2018715547

Título do Trabalho: TECNOLOGIA DIGITAL: auxílio no processo ensino- aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura

### BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) orientador(a): FABRINE LEONARD SILVA

Professor(a) examinador(a): ELIENE DE SOUZA PAULINO

Aos 4 dias do mês de julho de 2020, reuniram-se através de Teleconferência pelo aplicativo Zomm, durante a realização do II Seminário de Defesa de Monografia do Curso e Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, os (as) professores(as) orientadores(as) e examinadores, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista **ESTELITA ALVES DE SOUZA**.

Após a apresentação, o (a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

**PARECER: APROVADA**

**NOTA: 100**

**CONSIDERAÇÕES: -**

Este documento foi gerado pela Secretaria do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 baseado em informações enviadas pela banca examinadora para a secretaria do curso. E terá validade se assinado pelos membros da secretaria do curso.



Documento assinado eletronicamente por **Samuel Moreira Marques, Secretário(a)**, em 17/08/2020, às 17:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0218140** e o código CRC **8F4322EC**.

**Dedico este trabalho aos meus grandes amores: Vitor e Davi, minha vida;  
Alexandre, parceiro de todos os momentos; minha mãe, meu exemplo de  
força e de fé.**

## Agradecimentos

Sempre tive o sonho de um dia estudar nesta instituição tão renomada que é a UFMG, até que em 2018 consegui entrar. Agora, sinto-me feliz e realizada ao encerrar esta etapa! No entanto, reconheço que só consegui concretizá-la porque Deus assim me permitiu e por isso eu O agradeço infinitamente!!

Agradeço também a todo corpo docente da UFMG envolvido nesta Especialização, em especial à minha tutora, Profa. Eliane Silvestre Oliveira, e ao meu orientador, Prof. Dr. Fabrine Leonard Silva, que por sua competência e profissionalismo contribuíram significativamente para a produção deste trabalho.

Agradeço à Cléo Chaves, incentivadora desde o início, Natália Santos dos Reis (que de colega de classe tornou-se amiga do coração e fez deste tempo um grande período de trocas e aprendizagens significativas) e à Michelle Tollentino, minha grande amiga, que tanto incomodei e que sempre tão prontamente me ajudou em diversos momentos ao longo deste curso.

Agradeço a todos que torceram por mim, às minhas irmãs, ao meu pai e à minha mãe, pelo incentivo e orações.

Aos meus amados Alexandre, Vitor e Davi, todo agradecimento ainda seria pouco diante de tudo que fizeram para que eu pudesse realizar este sonho. Muito obrigada por toda ajuda, paciência, apoio e compreensão. Sem vocês eu não teria conseguido.

## RESUMO

O portfólio aqui apresentado é requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 e está estruturado em Memorial, Sequências Didáticas e Considerações finais. No Memorial, faço uma autobiografia narrativa, simultaneamente histórica e reflexiva, sobre as minhas vivências e trajetória profissional, bem como algumas reflexões sobre a minha prática pedagógica, propiciadas pelo curso citado. Em seguida, apresento a parte mais relevante deste trabalho: cinco das sete Sequências Didáticas desenvolvidas ao longo do curso. Em todas elas há a incorporação das TICs à prática pedagógica nas aulas de Literatura e Língua Portuguesa com o intuito de tornar o processo de ensino aprendizagem mais interessante e atrativo para o aluno e assim, conseqüentemente, tornar o aprendizado mais significativo. Das cinco seqüências apresentadas, três são direcionadas ao Ensino Médio (*“Produção textual a partir de Guimarães Rosa e Machado de Assis usando mídias digitais”, “Romantismo, Resenha e A escrava Isaura”* e *“A contribuição do WattsApp para o conhecimento literário”*) e duas ao Ensino Fundamental II (*Objeto de aprendizagem: gênero textual, conto fantástico* e *“Uso do aplicativo Storytelling no ensino dos gêneros textuais”*). Tais seqüências propiciam a produção de diversos gêneros textuais a partir do uso de ferramentas como: Storytelling, Word, AgaQuê, Canvas, filme; Youcut e plataformas mais populares como Youtube e WhatsApp. O presente trabalho me permitiu confirmar a necessidade de incorporar o uso das tecnologias digitais no cotidiano escolar, assim como a importância da capacitação do professor para dar conta de “passear” por esses caminhos das novas tecnologias e assim contribuir com os discentes em uma aprendizagem mais significativa.

**Palavras-chave:** Tecnológica. Prática docente. Língua Portuguesa. Literatura

## ABSTRACT

The portfolio presented here is a partial requirement for the title of Specialist in Digital Technologies and Education 3.0 and is structured in Memorial, Didactic Sequences and Final Considerations. At the Memorial, I write a narrative autobiography, simultaneously historical and reflective, about my experiences and professional trajectory, as well as some reflections on my pedagogical practice, provided by the course mentioned. Then, I present a more relevant part of this work: five of the seven Didactic Sequences applied throughout the course. In all of them, there is the incorporation of ICTs for pedagogical practices in the literature and Portuguese language classes in order to make the teaching process more interesting and attractive to the student and, consequently, to make learning more meaningful. The five specialized sequences, three are directed to high school (“Textual production from Guimarães Rosa and Machado de Assis using digital media”, “Romanticism, Resenha and A escrava Isaura” and “The contribution of WhatsApp to literary knowledge”) and two to Elementary School II (Learning object: textual, fantastic genre and “Use of the Storytelling application in the teaching of textual genres”). Such sequences provide the production of several textual genres using tools such as: Storytelling, Word, AgaQuê, Tela, film; Youcut and more popular platforms like Youtube and WhatsApp. The present work allows me to confirm the need to incorporate more the use of digital technologies in the school routine, as well as the importance of the teacher’s ability to cope with “walking” through these new technologies and thus contribute to the students in learning most significant.

**Keywords:** Technological. Teaching practice. Portuguese language. Literature.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>2 MEMORIAL</b>	<b>14</b>
<b>3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS</b>	<b>18</b>
<b>3.1 Produção textual a partir de Guimarães Rosa e Machado de Assis usando mídias digitais</b>	<b>18</b>
<b>3.2 Objeto de aprendizagem: gênero textual, conto fantástico</b>	<b>29</b>
<b>3.3 Uso do aplicativo <i>Storytelling</i> no ensino dos gêneros textuais</b>	<b>36</b>
<b>3.4 Romantismo, resenha e “A escrava Isaura”</b>	<b>45</b>
<b>3.5 A contribuição do <i>WhatsApp</i> para o conhecimento literário</b>	<b>52</b>
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

*“O peso da tradição do professor como transmissor do conhecimento ainda perdura na consciência de muitos professores e os impede de repaginar seus planejamentos e arejar seu entendimento a respeito do conhecimento. Há bastante tempo deixamos de ser detentores e a referência única no que diz respeito ao conhecimento. As fontes em que os alunos podem saciar sua sede de saber estão disponíveis a apenas um enter. Trabalhamos muito arraigados a concepções de certeza e com perspectivas estáticas, quando a dinâmica do mundo é outra”*

(NOGARO; CERUTTI, 2016, p. 35).

É comum algumas pessoas se referirem à escola de outrora de modo melancólico e saudosista. Fato é que, a escola atual não é mais como a de antigamente, nem poderia ser, por diversos motivos, dentre eles porque a sociedade não é mais a mesma, assim como o modo de ser, a maneira das pessoas lidarem com o conhecimento, com mundo, com a vida, mas principalmente pelas influências das tecnologias digitais, que têm alterado significativamente o ser e a forma como se relaciona com o meio, com o outro e com a informação.

A partir da perspectiva apresentada por Paula Sibilia (2012), a escola é como uma tecnologia (um dispositivo, uma ferramenta) destinada a produzir algo e esta máquina está incompatível com os corpos e as subjetividades das crianças de hoje por ser uma máquina antiquada. Segundo a autora,

*embora não se trate de uma novidade absoluta, essa inadequação se tornou mais incontestável nos anos mais recentes, justamente quando foi se gerando um encaixe quase perfeito entre esses mesmos corpos e subjetividades, por um lado, e, por outro, os aparelhos móveis de comunicação e informação, tais como os telefones celulares e computadores portáteis com acesso à internet. (SIBILIA, 2012, p.197)*

Para Deleuze (1992) citado por Sibilia (2012), as instituições escolares estão condenadas porque perderam seu sentido histórico. Acredito ser esta posição um pouco extremista, pois o papel da escola, além das funções básicas de alfabetizar, propiciar o letramento, ensinar a fazer cálculos etc., é o de promover a reflexão, o diálogo e o senso crítico. Não vejo o fim da escola, vejo a necessidade de inserir nas nossas práticas pedagógicas as novas tecnologias digitais, pois a sociedade em que estamos inseridos é digital e a escola de tem ficado “desinteressante” para os alunos e penosa para os professores.

Nesse sentido, os desafios para os educadores são imensos, pois tudo se modernizou e a escola continua com muitas práticas que funcionaram em algum tempo, mas que agora já não cabem mais. A contemporaneidade exige a implementação das tecnologias digitais no âmbito escolar, pois é com elas que os alunos lidam constantemente fora da escola e como Osvaldo Barreto Oliveira Júnior (2015) diz, citando Sibilia (2012),

as novas subjetividades que emergem nesses novos tempos, bem como seus dilemas éticos, estéticos e as inéditas maneiras de convivência, de ensino e de aprendizagem que elas requerem, não devem ser encaradas como aspectos que exigem o abandono da escola como instituição formadora, tampouco se deve buscar retrocessos para restaurar o que já não faz mais sentido. Por isso, as tecnologias não podem ser concebidas como garantidoras da excelência escolar, mas sim como "espaços de encontro e diálogo". (OLIVEIRA JUNIOR, 2015)

Sabe-se que muitos são os que não têm acesso direto a essas tecnologias, mas, ainda assim, estão inseridos na era digital. A cada dia aumenta o número de usuários de *smartphones*, *tablets* e qualquer outro aparelho eletrônico que acesse a internet. Mesmo os que se mostram resistentes às novas tecnologias por vezes dependem dela, seja para se locomover a partir de um aplicativo, seja na realização de exames médicos ou para se sentirem mais seguros com a utilização de circuitos de monitoramento em residências, ruas, parques, estacionamentos, shopping, etc. Ou seja, ninguém ficou imune às mudanças e às transformações ocorridas nas últimas décadas com o advento da internet.

Durante os treze anos como professora de Língua Portuguesa e Literatura, pude perceber o desinteresse dos meus alunos pelas aulas aumentando, assim como a dificuldade de aprendizagem. No entanto, comecei a refletir sobre a minha efetiva participação e contribuição para esse desinteresse e percebi que, muitas vezes, ensinava como havia aprendido há anos atrás, sem me importar verdadeiramente com o aluno que tenho hoje, ou seja, com o sujeito e toda subjetividade que traz consigo para dentro da escola.

Seria um tanto ingênuo de minha parte acreditar que conseguiria resolver todos os problemas vivenciados em sala de aula, mas sentia que contribuía para o desinteresse dos meus alunos. Levada pelas dificuldades do dia a dia de uma escola pública com poucos recursos financeiros e tecnológicos, sem perceber e sem querer,

acabei tornando-me a professora que utilizava somente o livro didático, quadro e pincel. Então, percebi que poderia melhorar a minha prática pedagógica utilizando as tecnologias digitais. Já tinha ouvido falar nas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), mas ainda era algo que não fazia parte do meu cotidiano. Conforme aponta Diógenes Gewehr (apud MISKULIN et al., 2006; CARDOSO, 2011; LEITE, 2014a; 2015), o conceito de TIC é utilizado para expressar a convergência entre a informática e as telecomunicações, agrupando ferramentas computacionais e meios tele comunicativos como: rádio, televisão, vídeo e *Internet*, facilitando a difusão das informações. (GEWER, 2016, p.24-25)

Muitas indagações eu trazia: que estratégias utilizar para incentivar e/ou propiciar que o meu aluno fosse o protagonista na minha sala de aula? Como incentivar a produção autoral? Quais ferramentas são possíveis utilizar no contexto em que me insiro? Como tornar proveitoso todos os recursos que a internet nos propicia? Qual a melhor maneira de compartilhar o conhecimento? Conforme Gewehr (2016, p.32), Matos e Ferreira (2014) apontam que o compartilhamento de informações é uma boa opção para a socialização do conhecimento, já que a rede social tem grande potencial para a aprendizagem colaborativa. Ainda segundo Gewehr, Rosado e Tomé (2015)

recomendam que as escolas ampliem suas políticas de uso das redes sociais, incentivando a produção autoral dos alunos, como produções fotográficas, de áudio e vídeos, e aprofundem conteúdos que podem ser pesquisados, compartilhados e discutidos nas redes e grupos criados nesses espaços de socialização. (GEWEHR et.al. 2015, p.53)

Na busca de contribuir para o aprendizado dos meus alunos e me atualizar com as novas tecnologias, iniciei o Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no segundo semestre de 2018. Afinal, corroborando com Luiz Carlos de Lucena Andrade (2016, p.55) pautado em Ribeiro (2010), a missão do educador frente às novas tecnologias vai estar ligada à sua preparação e capacitação diante das tecnologias, uma vez que haverá a necessidade de serem capazes de saber manusear de forma competente os diferentes signos linguísticos propiciados pelo universo midiático, (RIBEIRO, 2010).

O portfólio aqui apresentado é requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 e assim está estruturado: Memorial, Sequência Didática e Considerações finais.

No Memorial, faço uma autobiografia narrativa, simultaneamente histórica e reflexiva, sobre as minhas vivências e trajetória profissional, bem como algumas reflexões sobre a minha prática pedagógica, propiciadas pelo curso citado.

Em seguida, apresento a parte mais relevante deste trabalho: seis das sete Sequências Didáticas desenvolvidas por mim durante os dois primeiros semestres do curso e reestruturadas a partir da análise e correção dos competentes Prof. Dr. Diogo Alves de Faria Reis, Prof. Dr. Santer Alvares de Matos e Prof. Dr. Fabrine Leonard. Em todas essas sequências, utilizei alguma ferramenta digital como forma de atrair a atenção do aluno e o colocar em contato com a tecnologia também em sala de aula.

A primeira sequência didática, intitulada: Produção textual a partir de Guimarães Rosa e Machado de Assis usando mídias digitais foi apresentada à disciplina Inovação e Tecnologias Digitais 3.0. Tal proposta foi pensada com o intuito de estudar obras de dois mestres da Literatura e levar os alunos a produzir alguns gêneros textuais, como infográficos e história em quadrinhos no computador, ora no Word, ora em plataformas específicas, como Canvas e AgáQuê.

A partir da disciplina Moodle e Objetos de Aprendizagem, elaborei a segunda sequência didática: Objeto de aprendizagem: gênero textual, conto fantástico. Nela foram elaborados trabalhados os elementos da narrativa (foco narrativo, personagens, tempo, espaço, enredo) e a produção do gênero é feita em um Objeto de Aprendizagem.

A terceira sequência didática: O *Storytelling* no ensino dos gêneros textuais foi apresentada à disciplina Recursos Digitais para Apresentação na Escola. A partir da ferramenta *Storytelling Cubes*, pretendeu-se ilustrar como pode ser possível o uso do celular em sala de aula.

Na quarta sequência didática: Romantismo, resenha e *A Escrava Isaura*, apresentada à disciplina Recursos Audiovisuais na Escola, além de se trabalhar mais um clássico literário, o aluno foi levado a trabalhar a língua oral de forma planejada utilizando a ferramenta *Youtube*.

A última sequência didática: A contribuição do *WattsApp* para o conhecimento literário foi uma das atividades propostas na disciplina Redes Sociais na Educação, no primeiro semestre de 2018.

É pertinente ressaltar que as sequências didáticas propostas neste trabalho foram planejadas considerando a necessidade de trazer a tecnologia para dentro da escola como forma de promover a educação 3.0<sup>1</sup>, que pressupõe muito mais que o uso de tecnologias, está pautada nas possibilidades de interação, produção, solução de problemas e colaboração, o que implica no aprendizado dos alunos.

---

<sup>1</sup> Os pilares da educação 3.0 consistem em: trabalhar com resolução de problemas; valorizar a produção colaborativa; fomentar a pesquisa e o confronto de pontos de vista; desenvolver as habilidades de comunicação; capacitação de todos no uso das tecnologias incorporação das tecnologias no fazer pedagógico diário dos profissionais da educação.  
Cf.:Disponível em: <https://educacional.cpb.com.br/conteudos/universo-educacao/o-que-e-educacao-3-0/>. Acesso em 09 de nov. 2019.

## 2 MEMORIAL

Nasci em 1977 no interior de Minas Gerais, numa pequena cidade chamada Itanhomi, herdando de minha avó materna, além do amor pelo Natal, o seu nome, Estelita. Levávamos uma vida confortável até que, após uma terrível enchente arrasar a cidade e meu pai enfrentar a falência financeira, mudamo-nos para Belo Horizonte, quando eu estava com quatro anos de idade. Eu, meus pais e minhas três irmãs. Apesar das dificuldades vividas, lembrar da minha infância sempre me remete aos versos “Oh! Que saudades que tenho/ da aurora da minha vida/ da minha infância querida/ que os anos não trazem mais”.<sup>2</sup>

Meus pais, apesar de analfabetos, sempre foram meus grandes incentivadores e me ensinaram a ver no estudo e no trabalho as únicas possibilidades de termos um futuro mais digno. Minha mãe sempre falava com muita tristeza e frustração da impossibilidade de frequentar a escola. Meu pai, mesmo precisando, nunca aceitou ajuda financeira de nenhuma das filhas nas despesas domésticas, para que pudéssemos investir nos estudos, já que ele não tinha condições de fazê-lo. Frequentei todo o Ensino Fundamental e Médio na escola pública e comecei a trabalhar como recepcionista aos 18 anos, em uma clínica médica.

Apesar de ser mais poético e admirável saber o que se quer ser desde criança, tenho que admitir que nunca sequer pensei em me tornar professora. Já quis ser atriz, advogada, designer gráfica e, principalmente, veterinária. Passei boa parte da minha adolescência sonhando que cuidaria dos animais. Ao fazer os testes vocacionais, antes de prestar vestibular, percebi que a última carreira que deveria seguir seria a de veterinária, pois não tinha perfil para o curso. Descobri que Medicina Veterinária é voltada para a produção de um rebanho saudável, pensando principalmente no consumo e fiquei muito decepcionada. O que pensava ser o curso de Medicina Veterinária era apenas uma das disciplinas. A psicóloga me orientou a tentar descobrir o que queria fazer e me sugeriu que, depois de formada, em qualquer outra área que não fosse a de veterinária, abrisse um *petshop*, pois o que eu gostava mesmo era de dar banho em gatos e cachorros, então, voltei a sonhar com *Design* e

---

<sup>2</sup> Adoro a forma intensa e poética com a qual o eu lírico rememora sua infância no poema intitulado “Meus oito anos”. Casimiro de Abreu, importante poeta do Romantismo brasileiro, publicou em 1859 a obra *Primaveras* onde se encontra o texto citado. O poema na íntegra pode ser lido em <http://www.culturatura.com.br/obras/As%20primaveras.pdf>.

fui à uma Universidade Estadual em busca da grade curricular do curso. Entrei em pânico ao ver as infinitas geometrias e cálculos que compunham o documento; imediatamente desisti, afinal sempre fui um fracasso em Matemática.

Um ano após me casar, ainda sem saber qual seria a minha vocação, me mudei para Divinópolis. Sem conhecer ninguém na cidade e quase entrando em depressão, por estar pela primeira vez longe da minha família, um dia, instalaram um *outdoor* em frente à minha janela com os cursos de graduação da Universidade de Itaúna. Por insistência do meu marido, que fez a minha inscrição no vestibular, tive que escolher um curso. Após descartar todos das exatas, sobraram-me Letras e Pedagogia. Por imaturidade e desconhecimento, atrelei Pedagogia à criança, então o descartei. Naquela época não tinha a menor paciência com os pequenos. Optei pelo curso de Letras e me apaixonei. Infelizmente, por problemas financeiros, não consegui permanecer na faculdade.

Em 2003, já morando em Betim, comecei novamente o curso de Letras na PUC Minas e me formei em 2006. Tanto no Ensino Médio quanto no Fundamental, fui uma aluna mediana, sempre um desastre na Matemática, mas na graduação fui excelente! Muito dedicada e comprometida, assistia a todas as palestras e participava de todos os eventos acadêmicos possíveis; fiz estágio desde o terceiro período, ganhei prêmio como destaque acadêmico, fui bolsista PIBIC no projeto de pesquisa *Mímeses, performance e os limites da representação na literatura brasileira contemporânea* e monitora, ministrando oficinas de produção de texto para alunos de outros cursos de graduação e corrigindo trabalhos acadêmicos.

Ainda durante a graduação, passei no concurso do Governo do Estado de Minas Gerais e fui efetivada como professora de Língua Portuguesa no Ensino Médio um mês depois de formada, em janeiro de 2007. Comecei, então, a trabalhar na Escola Estadual João Paulo I, em Betim, onde permaneci por doze anos e meio.

Feliz e ansiosa por iniciar os trabalhos e compartilhar todo o conhecimento adquirido na universidade, logo na primeira semana veio a minha primeira grande decepção com a educação. Comecei no noturno, com salas superlotadas, vários alunos difíceis, em situação de vulnerabilidade social e que pareciam ir à escola para qualquer coisa menos para estudar.

Logo na primeira semana, ao chamar a atenção de uma aluna do terceiro ano do Ensino Médio, de quem jamais me esquecerei o nome, Jocasta, aos gritos, ela me mandou para um lugar que, por leviano e vulgar demais, não posso,



neste memorial, registrar. Chorei copiosamente naquela noite e pensei muito em desistir. Descobria naquele momento quão difícil seria ser professora, e senti na pele a diferença entre ser a estagiária, ser a novidade, aquela pessoa que ia às salas uma vez por semana e ser o professor responsável por uma turma/disciplina. Sempre que me encontro com minha professora de Didática da faculdade, brinco que ela me enganou, fez-me acreditar que salvaria o mundo e que todos os meus alunos me adorariam. Quanta ingenuidade...

Tive persistência, enfrentei os desafios e segui adiante. Aprendi a viver o presente. Entendi que ser professor realmente não é fácil, mas que também é prazeroso. Aprendi a ter sempre um plano B, pois imprevistos acontecem e, em escola, mais do que em qualquer outro lugar.

Em 2008, tive meu primeiro filho, mas continuei trabalhando, no entanto dei uma pausa nos estudos para me dedicar à maternidade. Em 2009, passei em um concurso da Prefeitura de Belo Horizonte, mas dois anos depois pedi exoneração para cuidar do meu filho mais novo que, devido a problemas de saúde, precisava um pouco mais da minha atenção. Trabalhar em duas escolas naquele momento havia se tornando muito difícil, por isso optei em permanecer somente no meu cargo do Estado, visto que a escola se localizava na cidade em que eu residia.

Em 2018, a partir de um grupo de colegas de trabalho, fiquei sabendo a respeito do *Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0* e imediatamente quis fazê-lo por diversos motivos, especialmente por perceber a necessidade de me atualizar e melhorar a minha prática pedagógica e, principalmente, pelo curso ser ofertado pela UFMG, instituição em que sempre sonhei entrar.

Por ter deixado de ser aluna já há alguns anos, meu primeiro dia na UFMG foi fantástico e aterrorizante. Fiquei ao mesmo tempo apavorada e encantada com tudo. Estar neste local onde se respira conhecimento é maravilhoso, mas a minha primeira sensação foi de pânico. Pensei que não daria conta.

Estudar na UFMG, fazer este curso em *Tecnologias Digitais e Educação 3.0* foi um aprendizado tão grande que até o fato de ter sido tomada por esse sentimento assustador de incapacidade me fez crescer como profissional. Tornei-me mais tolerante e sensível com meus alunos, principalmente os da EJA, pois passei a compreendê-los melhor. Senti na pele o quão apavorante é retornar à escola após muitos anos. Sempre me incomodei com os alunos que ficavam reclamando e dizendo que não dariam conta, ou aqueles que diziam que não entendiam nada do que eu

estava explicando. No meu primeiro dia de aula neste curso, senti-me exatamente igual a esses meus alunos da EJA. Assisti à primeira palestra maravilhada, mas não entendendo muito bem a metade do que o professor dizia, fui incapaz de formular uma pergunta, ora por timidez ora por não ter entendido nada, então, não tendo como ter dúvida.

O tempo foi passando e percebi que era possível vencer os desafios neste curso de especialização. Cada atividade que conseguia concluir era motivo de comemoração e orgulho. Precisei de ajuda?! Muitas vezes. Recorri aos amigos, a minha maravilhosa tutora Eliane, ao meu marido e até ao meu filho de onze anos, que está muito a minha frente no que se refere às tecnologias digitais.

Iniciei o Curso de *Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0* na expectativa de aprender como utilizar as tecnologias digitais pedagogicamente. Percebi que não adianta travar uma guerra em sala aula contra os celulares e que eu precisava usar essa tecnologia e outras a meu favor. Nesse sentido, o curso foi de fato muito produtivo. Percebi que algumas ferramentas são possíveis de serem utilizadas até mesmo nas escolas públicas com poucos recursos.

As ferramentas tecnológicas trabalhadas no curso de especialização em *Tecnologias Digitais e Educação 3.0* e as discussões e reflexões propiciadas pelas atividades propostas me deram subsídios teórico-metodológicos que me possibilitaram crescer profissionalmente e refletir sobre a minha prática. Além disso, o curso aguçou o meu lado “pesquisadora” que estava adormecido desde a graduação e me trouxe inquietude e confiança para me arriscar profissionalmente. Mesmo adorando trabalhar na escola onde estava desde que terminei a graduação, resolvi que era o momento de conhecer outros espaços, outras pessoas e sair do lugar confortável e cômodo em que estava e pedi minha transferência de escola. Atualmente leciono na Escola Estadual Conselheiro Afonso Pena, em Betim. Pretendo assim que concluir o curso, tentar entrar no Mestrado.

### 3 SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

#### 3.1. Produção textual a partir de Guimarães Rosa e Machado de Assis usando mídias digitais

##### 3.1.1 Contexto de utilização

É comum ouvirmos que os jovens atuais não leem, mas é importante ampliarmos essa noção do “ler”. Ao discorrer sobre o que seria verdadeiramente ler, Freire (1989) vai dizer que

o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. (FREIRE, 1989, p.9)

Ler é muito mais que decodificar, é entender, compreender, atribuir sentido ao enunciado, seja oral ou escrito. Ao contrário do que é dito pelo senso comum, algumas pesquisas recentes têm apontado para o fato de que os jovens de hoje leem e produzem muito mais textos do que os de gerações anteriores. Em consonância com esse cenário, Almeida (2019) ao pesquisar sobre as experiências literárias de adolescentes leitores de meios populares constatou que eles possuem critérios para proceder às escolhas e senso crítico apurado para avaliar tanto as leituras feitas espontaneamente como também a leitura de obras referendadas pela escola.

Infelizmente, no que se refere aos textos clássicos literários, a realidade na qual me insiro enquanto professora de Literatura não é essa e quero apenas ressaltar que pensei nesta sequência didática principalmente porque é comum encontrar resistência por parte dos meus alunos quando o assunto são os clássicos literários.

Conforme aponta Candido<sup>3</sup>,

---

<sup>3</sup>Disponível em < <https://culturaemarxismo.files.wordpress.com/2011/10/candido-antonio-o-direito-c3a0-literatura-in-vc3a1rios-escritos.pdf>>. Acesso em 08 de nov. 2011.

a distinção entre cultura popular e cultura erudita não deve servir para justificar e manter uma separação iníqua, como se do ponto de vista cultural a sociedade fosse dividida em esferas incommunicáveis, dando lugar a dois tipos incommunicáveis de fruidores. Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos<sup>4</sup> e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável (CANDIDO, 2011, p.191).

Com esta sequência didática pretende-se trabalhar com autores renomados não como forma de excluir ou negar as outras literaturas, ou a cultura popular, mas entendendo que é um direito do estudante ter acesso também aos textos clássicos. O aluno tem o direito de também não gostar dos textos apresentados, mas para isso é preciso conhecê-los.

Ao pensar em como propiciar aos alunos o contato com os clássicos da literatura brasileira decidi utilizar às mídias digitais, já que estas são atrativas para a maioria dos jovens.

Conforme aponta Cysneiros ao falar sobre o que ele denomina “inovação conservadora”<sup>4</sup> “*somente pelo fato de se treinar professores em cursos intensivos e de se colocar equipamentos nas escolas não significa que as novas tecnologias serão usadas para melhoria da qualidade do ensino*” (CYSNEIROS, 1999, p.15). Assim, em consonância com seus apontamentos, esta sequência, bem como as outras que se encontram neste trabalho, é uma tentativa de colocar em prática alguns dos pilares da educação 3.0<sup>5</sup>.

Nesta sequência didática começamos com a leitura de contos, em vez dos romances, por serem menores e mais leves e utilizamos algumas ferramentas bastante populares, como o WhatsApp e o Youtube. Todo o trabalho será norteado pelos textos de dois grandes escritores brasileiros: Guimarães Rosa e Machado de Assis. Todos os textos serão produzidos em ferramentas digitais, ora no Word, ora no aplicativo AgáQuê, ora no Canvas.

Ao final, os alunos terão produzido os seguintes gêneros textuais escritos: um roteiro teatral, uma HQ e um folheto.

---

<sup>4</sup>Para ler o texto na íntegra: [http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/textos/articles-106213\\_archivo.pdf](http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/textos/articles-106213_archivo.pdf). Acesso em 07 de nov. 2019.

<sup>5</sup>Para entender a concepção de Educação 3.0: <https://educacional.cpb.com.br/conteudos/universo-educacao/o-que-e-educacao-3-0/>. Acesso em 09 de nov. 2019.

### 3.1.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos sejam capazes de:

- Refletir sobre o processo de transformação ocorrido em um texto que é adaptado para um outro gênero;
- Produzir um folheto utilizando a ferramenta Canvas;
- Produzir um *podcast* usando o aplicativo *Anchor* para ser compartilhado entre a turma via *WhatsApp*;
- Perceber como cada gênero textual tem suas especificidades;
- Valorizar a literatura brasileira;
- Comentar alguns textos de Guimarães Rosa e Machado de Assis;
- Planejar e monitorar a fala considerando a situação comunicativa;
- Trabalhar em equipe fortalecendo o vínculo afetivo com os colegas e reconhecendo que cada indivíduo tem suas potencialidades.

### 3.1.3 Conteúdo

- Gêneros textuais: conto e infográfico;
- Biografia de Machado de Assis e Guimarães Rosa;
- Leitura de alguns contos roseanos e machadianos;
- Intertextualidade;
- Modernismo e Realismo;

### 3.1.4 Ano

2º e 3º anos do Ensino Médio.

### 3.1.5 Tempo estimado

Como trabalho numa escola de tempo integral e tenho seis aulas por semana, a sequência foi planejada para 6h/a, ou seja, 300 minutos, desconsiderando o tempo que os alunos estudarão em casa.

### 3.1.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Sala de informática com Internet;
- Canetas e folhas de papel (do próprio caderno) para registro;
- Datashow;
- Quadro e pincel;
- Smartphone com *WhatsApp* e o aplicativo *Anchor*;

### 3.1.7 Desenvolvimento

Para que esta sequência seja, de fato, viabilizada, é preciso certificar que todos os alunos tenham smartphone com acesso à internet para que ninguém fique de fora. É preciso considerar ainda que o professor precisará dispor de um tempo relativamente maior para dedicar-se ao atendimento dos diferentes grupos criados. Então, se o professor tem muitas turmas a sugestão é que não desenvolva a sequência em todas ao mesmo tempo, mas sim que o faça com uma ou duas turmas por vez para que assim não haja uma sobrecarga de trabalho para o professor. Outra estratégia fundamental é estipular juntamente com os alunos regras, como por exemplo, proibir enviar mensagens nos fins de semana ou após as 18:00h.

Antes de iniciar a primeira aula desta sequência didática o professor deverá anteriormente realizar três tarefas:

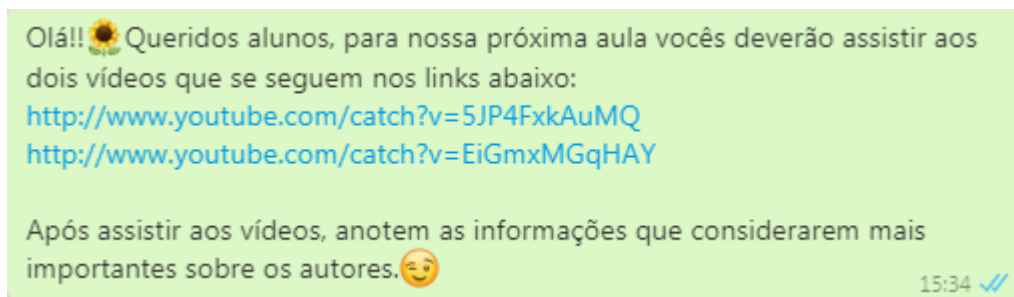
1º. Criar grupos de *WhatsApp*<sup>6</sup> com todos os alunos da turma. Sugiro grupos de no máximo cinco alunos, para que seja mais fácil a mediação do professor nas discussões.

---

<sup>6</sup> Caso o professor não queira compartilhar seu número de telefone com os alunos, uma sugestão seria trabalhar com outro aplicativo, como o Telegram, por exemplo, onde se pode escolher um nome de usuário e, através dele, qualquer pessoa pode adicioná-lo aos contatos. Diferentemente dos grupos,

2º. Após a criação dos grupos, o professor deverá enviar duas mensagens para os alunos via *WhatsApp*:

FIGURA 1 - Primeira mensagem via WhatsApp sugerindo dois vídeos<sup>7</sup>:



Fonte: Elaborada pela autora.

FIGURA 2 – Segunda mensagem via WhatsApp



FONTE: Elaborada pela autora.

os canais do Telegram são como numa espécie de página do Facebook ou Perfil do Instagram, que você segue para ver as postagens que o administrador insere por lá. Na verdade, não só o administrador do canal pode postar, mas os usuários escolhidos por ele também (assim como o moderador de uma página no Facebook). Para mais detalhes sobre o aplicativo: <https://showmaker.com.br/saiba-10-recursos-que-o-telegram-tem-e-o-whatsapp-nao/>

<sup>7</sup> O primeiro vídeo ( <https://www.youtube.com/watch?v=5JP4FkAuMQ>), intitulado Machado de Assis – TV Escola, tem 24:51 minutos. Já o segundo, Guimarães Rosa: o mágico do reino das palavras- Mestres da Literatura – tem 29:58 minutos ( <https://www.youtube.com/watch?v=EiGmxMGqHAY> ).

### 3.1.7.1 Aula 01

O professor iniciará sua aula com a metodologia de aula invertida<sup>8</sup>, afinal os alunos já terão assistido aos vídeos. Após os alunos se organizarem em grupos na sala de aula, o professor deverá distribuir as tarefas: por meio de um sorteio cada grupo ficará responsável por falar sobre um dos autores, Rosa ou Machado. De maneira que uns três grupos trabalharão com um autor e outros três trabalharão com o outro. Isso dependerá do número de alunos na turma.

O professor orientará aos alunos para que a partir das anotações feitas (que poderão ser no celular por meio de aplicativos como Evernote ou ColorNote ou algum outro com função semelhante), conversem e elenquem os pontos que consideraram mais importantes sobre a vida e a obra do autor sorteado para o grupo. Depois dessa conversa, eles deverão criar um texto no mesmo aplicativo em que fez as primeiras anotações que servirá de base para a produção de um *podcast* com o aplicativo *Anchor* que foi baixado previamente pelos alunos.

---

<sup>8</sup>Para saber mais sobre essa metodologia de aula acesse: [https://novaescola.org.br/conteudo/3376/blog-tecnologia-educacao-como-funciona-sala-de-aula-invertida?gclid=CjwKCAiA5JnuBRA-EiwA-0ggPV1lBgeRaA5WRgZWAU-h7OWQSd\\_f-f1a2F-pfSZvczVoNaN-u0V1choCG IQAvD BwE](https://novaescola.org.br/conteudo/3376/blog-tecnologia-educacao-como-funciona-sala-de-aula-invertida?gclid=CjwKCAiA5JnuBRA-EiwA-0ggPV1lBgeRaA5WRgZWAU-h7OWQSd_f-f1a2F-pfSZvczVoNaN-u0V1choCG IQAvD BwE)



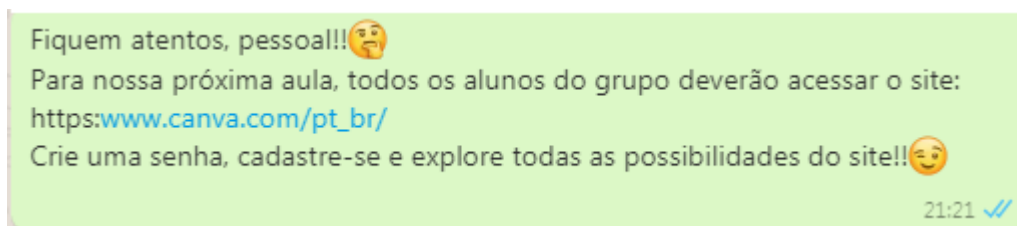
### 3.1.7.2 Aula 02

Nesta aula, em seus respectivos grupos, os alunos deverão procurar um lugar mais silencioso na escola para gravar seu *podcast* por meio do aplicativo Anchor. Assim que terminar de editar seu texto no aplicativo, cada grupo deverá enviar seu *podcast* para o professor, que irá compartilhar com os outros grupos todos os *podcast*. Depois disso, cada grupo deverá estruturar um comentário para o *podcast* dos colegas.

### 3.1.7.3 Aula 03

Antes desta aula o professor deverá mandar via whatsapp para todos os alunos a seguinte mensagem:

FIGURA 3 – Terceira mensagem via WhatsApp com indicação de site<sup>9</sup>:



Fonte: Elaborada pela autora.

Esta aula será na sala de informática, onde cada grupo deverá, a partir de suas anotações e dos *podcast* dos colegas criar um infográfico<sup>10</sup> com a biografia do autor diferente do que foi sorteado para seu grupo.

Após a realização da tarefa e a revisão do professor os infográficos podem ser compartilhados com a comunidade escolar, via blog, Facebook etc.

### 3.1.7.4 Aula 04

<sup>9</sup> [https://www.canva.com/pt\\_br/](https://www.canva.com/pt_br/)

<sup>10</sup> Os infográficos são [conteúdos visuais](#) que utilizam tanto de textos verbais, quanto não verbais — que podem variar entre imagens, ilustrações, pictogramas etc. Trata-se de uma mistura perfeita entre texto, recursos visuais e design, na qual um complementa o outro, com o objetivo de sempre melhorar a compreensão do leitor. Para mais informações acesse: <https://rockcontent.com/blog/infografico/>

Para esta aula o professor deverá levar para sala de aula o conto “Missa do Galo”<sup>11</sup>, de Machado de Assis. O professor deverá ler e interpretar o conto com a turma chamando a atenção dos alunos para a composição da narrativa, o contexto histórico do período em que se passa o enredo, assim como a construção dos diálogos que prendem o leitor, a ironia, as nuances, os não ditos e o eufemismo tão característicos da obra machadiana.

Para esse momento, o professor deverá expor o texto, assim como imagens do autor e do Rio de Janeiro antigo com o auxílio de um *Datashow* para que a turma acompanhe a leitura.

FIGURA 4 – Imagem do Rio de Janeiro de 1895

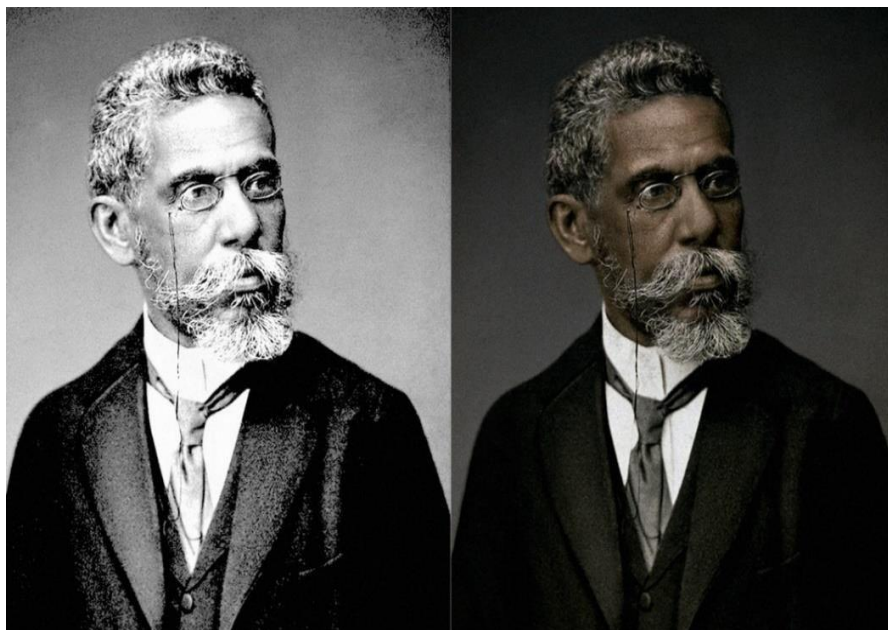


Fonte: <http://brasilianafotografica.bn.br/?p=1443> > Acesso em 19/05/2020.

FIGURA 5 – Foto do célebre Joaquim Maria Machado de Assis

---

<sup>11</sup> O conto *Missa do Galo* de Machado de Assis, é publicado pela primeira vez em 1893, tendo sido incluído na primeira edição de *Páginas Recolhidas*, em 1899. Para análise da obra: Fonte: [https://www.passeiweb.com/na\\_ponta\\_lingua/livros/analises\\_completas/m/missa\\_do\\_galo](https://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/m/missa_do_galo). Acesso em 09 de nov. 2019



Fonte: <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/faculdade-colore-foto-de-machado-de-assis-para-lembrar-que-ele-era-negro/>

Após a leitura e análise do conto com a turma, incentive os alunos a pegarem um livro de contos machadianos e roseanos na biblioteca<sup>12</sup>. Caso não seja possível peça que pesquisem na internet contos dos autores e escolham aquele que mais gostarem para iniciar os trabalhos na próxima aula.

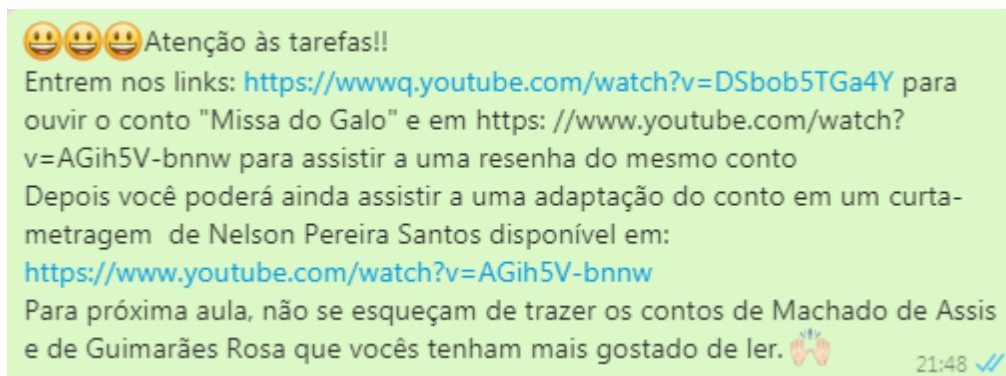
### 3.1.7.5 Aula 05 e 06

Antes desta aula, envie para os alunos a seguinte mensagem via *WhatsApp*:

FIGURA 6 – Quarta mensagem via WhatsApp com indicação de links<sup>13</sup> para os alunos assistirem a uma resenha e a uma adaptação de um conto machadiano:

<sup>12</sup> Caso o professor queira indicar os contos, eu sugiro: Sorôco, sua mãe e sua filha; A terceira margem do rio; O cavalo que bebia cerveja, de Guimarães Rosa e O Enfermeiro, A Cartomante, A igreja do diabo (Machado de Assis).

<sup>13</sup> O primeiro link (<https://www.youtube.com/watch?v=DSbob5TGa4Y>) levará os alunos à resenha Missa do Galo (vídeo de 8:24 minutos); o segundo (<https://www.youtube.com/watch?v=AGih5V-bnnw>) ao vídeo intitulado A Missa do Galo 1982 Nelson Pereira dos Santos DVD Rio Cine Marginal lucmor, de 24:48 minutos



FONTE: Elaborada pela autora.

Ao chegarem, em grupo, os alunos deverão falar com seus parceiros de grupo sobre os contos lidos e escolher dois, um de cada autor para realizar o próximo trabalho. O professor deverá instruir os alunos a produzir em vídeo uma resenha oral e em *podcast* comentar o texto que será narrado a seguir, tendo como exemplos os que o professor enviou via *WhatsApp* anteriormente. Ou seja, no vídeo deverá aparecer pelo menos um aluno do grupo comentando um dos contos e falando um pouco sobre as características do autor presentes no texto. Já no *podcast* os alunos deverão iniciar analisando o outro conto e na sequência, ler o conto para o ouvinte. O professor deverá chamar a atenção dos alunos para a participação de vários integrantes na gravação do *podcast*, de acordo com o número de personagens que contenha o conto, da entonação da voz, e outros recursos utilizados para envolver o seu ouvinte.

Por ser uma proposta complexa a ser realizada nesta etapa o ideal é que o professor destine pelo menos duas aulas para este fim. Compartilhar os contos, conhecer diferentes contos e escolher dois, levaria muito tempo. A produção de uma resenha oral em vídeo sobre o conto é uma atividade difícil, que demanda entendimento, preparação, criação de um breve roteiro, tempo para gravar e habilidade, entre outros aspectos.

### 3.1.7.6 Aula 06

Esta aula será muito importante para que o professor avalie junto com a turma as produções apresentadas. O professor deve: passar os vídeos produzidos para a turma utilizando-se de um *Datashow*. Após as apresentações cada grupo deverá comentar seu trabalho e os dos colegas.

Neste momento caberá ao professor comentar, esclarecer dúvidas e promover uma discussão com os alunos sobre os textos e autores selecionados para a realização do trabalho.

Depois, com a autorização por escrito dos envolvidos no processo e de seus responsáveis legais, os vídeos e *podcast* podem ser postados no *Facebook* da escola, no *Youtube* ou em alguma outra mídia que o professor ou os alunos acharem conveniente.

### **3.1.8 Avaliação**

A avaliação deve ser conduzida de maneira processual e contínua. Como são muitas aulas destinadas a essa sequência didática a frequência e envolvimento dos alunos devem ser avaliados diariamente. Se o professor avaliar o total do trabalho em 6,0 pontos, por exemplo, sugiro que avalie essa parte individual em 2,0 pontos de acordo com a participação e frequência de cada aluno. Os outros 4,0 pontos poderão ser avaliados a observando as atividades realizadas pelo grupo, como os áudios gravados, os infográficos e a postura dos grupos nos momentos das apresentações.

### 3. 2 Objeto de aprendizagem<sup>14</sup>: gênero textual, conto fantástico

#### 3.2.1 Contexto de utilização

De acordo com a teoria dos gêneros do discurso defendida por Bakhtin,

o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. (BAKHTIN, 1992, p. 260)

Tudo o que falamos ou escrevemos se materializa por meio de algum gênero textual e eles vão surgindo a todo instante de acordo com as necessidades comunicativas que vivenciamos. Nesse sentido, podemos considerar que não temos como quantificar o número de gêneros existentes, podendo entendê-los como infinitos. Para Bakhtin,

a riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade e integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, 1992, p. 261)

Com o advento da internet, inúmeros gêneros foram criados em função dessa nova forma de nos comunicar: chat, e-mail, *Instagram* etc. De forma mais ampla, conforme aponta Marcuschi<sup>15</sup> (2003), em capítulo intitulado Novos gêneros velhos bases,

---

<sup>14</sup> Objetos de Aprendizagem (OA) são recursos educacionais, que podem ser desenvolvidos em diversos formatos e linguagens, com o objetivo de mediar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, uma animação, uma simulação, um texto, uma imagem, uma página HTML, vídeos etc. Na literatura é possível encontrar diferentes denominações para os objetos de aprendizagem, tais como: objetos educacionais, objetos de conhecimento, componentes de software educacional, conteúdos de objetos compartilháveis, objetos de aprendizagem multimídia, entre outros. Porém, todos eles compartilham da mesma característica: a capacidade de reutilização. Essa flexibilidade de uso e reuso proporcionada pelos OA pode favorecer práticas pedagógicas que alcancem significativos avanços no processo de construção do conhecimento.

<sup>15</sup> Para ler a obra toda de Marcuschi acesse o link abaixo: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod\\_resource/content/3/Art\\_Marcuschi\\_G%C3%AAneros\\_textuais\\_defini%C3%A7%C3%B5es\\_funcionalidade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf)

não é difícil constatar que nos últimos dois séculos foram as novas tecnologias, em especial as ligadas à área da comunicação, que propiciaram o surgimento de novos gêneros textuais. Por certo, não são propriamente as tecnologias por si que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias. (MARCUSCHI, 2003, p.2)

Desse modo, justifica-se pautar o ensino de língua materna na perspectiva dos gêneros textuais, pois eles se baseiam na língua em uso.

Diante da infinidade de gêneros existentes, ler e escrever são práticas sociais que devem ser exercitadas e promovidas pela escola. Nesta sequência didática, tais práticas serão realizadas a partir do gênero contos fantásticos. A sequência culminará com a escrita de um conto fantástico<sup>16</sup> em um Objeto de Aprendizagem (OA), porém antes disso os alunos terão contato com vários contos de autores diversos e assistirão ao filme: Percy Jackson e o ladrão de raios.

Para Marinello (2009), *estudar o gênero conto fantástico é importante, pois ele desperta o interesse dos estudantes pela leitura ao explorar o contraste entre o real e o fantástico. Esta sequência foi pensada para alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, visto que o mistério, o suspense, a aventura e os elementos do sobrenatural, ou seja, histórias com a temática do fantástico, de modo geral, despertam o interesse de crianças na faixa etária entre onze e doze anos. Ainda de acordo com Marinello (2009),*

a exploração do conto fantástico, em sala de aula, além de ser prazerosa, propicia a ampliação do repertório textual dos alunos como leitores e um significativo progresso na leitura e escrita. Por conseguinte, ao familiarizar-se com o gênero, o leitor passa a ter conhecimento das regularidades que o caracteriza. (MARINELLO, 2009, p.2)

Corroborando as ideias de Marinello e utilizando o gênero conto fantástico, nesta sequência didática trabalham-se, além da leitura e da produção de texto, os conceitos de conto e os elementos da narrativa (personagem, foco narrativo, espaço, tempo cronológico e tempo psicológico).

### 3.2.2 Objetivos

---

<sup>16</sup> Os **contos fantásticos** ou **contos de fantasia** representam um gênero da **literatura fantástica** (realismo mágico ou maravilhoso) com origem no século XVII. No gênero fantástico, os textos são pautados numa **realidade não lógica**. Ou seja, a narrativa se desenrola num **mundoirreal** ou **universo onírico**, marcado pelo absurdo, a inverossimilhança e situações e ações extraordinárias. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/conto-fantastico/>> Acesso em 17/05/2020

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Utilizar um objeto de aprendizagem para a produção do gênero conto fantástico, considerando as principais características do gênero e sua funcionalidade.
- Produzir um conto fantástico, levando em consideração as principais características do gênero e sua funcionalidade;
- Conhecer as características do gênero *conto fantástico*;
- Compreender a funcionalidade dos elementos de uma narrativa;
- Diferenciar o *conto* de um *conto fantástico*;

### 3.2.3 Conteúdo

- Conto fantástico;
- Elementos da narrativa (foco narrativo, personagens, tempo, espaço, enredo)
- Produção de texto;
- Leitura.

### 3.2.4 Ano

Esta sequência foi pensada para alunos dos 6º e 7º anos, ou seja, estudantes crianças na faixa etária entre onze e doze anos.

### 3.2.5 Tempo estimado

300 minutos (divididos em 6 aulas de 50 min).

### 3.2.6 Previsão de materiais e recursos

- *Notebook*;
- *Datashow*;
- Internet;



- Sala de informática com internet;
- Filme: Percy Jackson e o ladrão de raios.

### 3.2.7 Desenvolvimento

O professor passará o filme: *Percy Jackson e o ladrão de raios*<sup>17</sup> para a turma. No filme, Percy Jackson, que descobre ser um semideus, vive muitas aventuras e o fantástico é muito presente na história. O filme dura 1:58hmin, por isso se o professor for passá-lo na íntegra deverá ver com a coordenação pedagógica essa organização. Caso não seja possível, uma sugestão, nesse caso, seria uma edição do filme ou uma seleção de algumas partes, a fim de garantir que todos tenham acesso ao final da história

#### 3.2.7.1 Aula 01

Filme: Percy Jackson e o ladrão de raios<sup>18</sup>.

#### 3.2.7.2 Aula 02

Continuação do filme: Percy Jackson e o ladrão de raios.

#### 3.2.7.3 Aula 03

Continuação do filme: Percy Jackson e o ladrão de raios.

Após assistirem ao filme o professor deve promover uma discussão sobre o filme, elencando no quadro, a partir das observações dos alunos, passagens do filme que envolvem o “fantástico”.

Como tarefa para casa o professor deverá passar a seguinte atividade:

### FIGURA 6 – Atividade

---

<sup>17</sup> O filme é uma adaptação do primeiro volume da série literária criada por Rick Riordan.

<sup>18</sup> Idem.

Faça uma pesquisa detalhada em sites ou livros respondendo a todos os tópicos abaixo:

O que é uma narrativa?

Quais elementos compõe uma narrativa? Defina e explique cada um desses elementos.

O que é um conto? Quais suas principais características?

Qual a finalidade de um conto?

O que é um conto fantástico? Em que ele se diferencia do conto?

\*Obs: para a próxima aula, você deverá trazer o celular com o aplicativo Youcut<sup>19</sup> instalado. Para isso, basta digitar no google: baixar app youcut ou entrar no play store. Após instalado aparecerá o seguinte ícone



Este é um editor de vídeo muito fácil para utilizarmos em sala de aula. Explore a ferramenta, teste seus recursos antes de vir para a aula. Você pode também assistir a um tutorial no link: <https://www.youtube.com/watch?v=IGfdXF-vo4I>

FONTE: Elaborada pela autora.

### 3.2.7.4 Aula 04

Esta aula será na modalidade de Aula Invertida<sup>20</sup>. O professor deverá dividir a turma em grupos de 5 a 6 alunos. Cada grupo receberá uma das tarefas abaixo:

<sup>19</sup> O professor já deverá ter instalado o aplicativo em seu celular e estar apto a ajudar os alunos que tenham dificuldade com a ferramenta.

<sup>20</sup> Para saber mais sobre essa metodologia de aula acesse: [https://novaescola.org.br/conteudo/3376/blog-tecnologia-educacao-como-funciona-sala-de-aula-invertida?gclid=CjwKCAiA5JnuBRA-EiwA-0ggPV1lBgeRaA5WRgZWAU-h7OWQsd\\_f-f1a2F-pfSZvczVoNaN-u0V1choCG\\_IQAvD\\_BwE](https://novaescola.org.br/conteudo/3376/blog-tecnologia-educacao-como-funciona-sala-de-aula-invertida?gclid=CjwKCAiA5JnuBRA-EiwA-0ggPV1lBgeRaA5WRgZWAU-h7OWQsd_f-f1a2F-pfSZvczVoNaN-u0V1choCG_IQAvD_BwE)

## FIGURA 7 – Atividade

- Tarefa 1) Faça um vídeo de 3 a 5 minutos explicando cada um dos elementos da narrativa.
- Tarefa 2) Faça um vídeo de 3 a 5 minutos definindo o gênero conto fantástico, a sua finalidade, o contexto de circulação e suporte.
- Tarefa 3) Faça um vídeo de 3 a 5 minutos definindo o gênero conto fantástico, a sua finalidade, o contexto de circulação, o suporte e principalmente explique a diferença entre este gênero e o gênero “conto”.
- Tarefa 4) Faça um vídeo de 3 a 5 minutos relacionando o filme *Percy Jackson e o ladrão de raios* ao gênero conto fantástico. Aponte as diferenças e semelhanças entre o gênero filme e o gênero conto fantástico.

FONTE: Elaborada pela autora.

### 3.2.7.5 Aula 05

Os alunos deverão apresentar<sup>21</sup> seus vídeos usando o *datashow* e comentá-los. O professor deve intervir caso haja problemas em relação aos conceitos apresentados.

Ao final, o professor deverá relembrar as principais características do gênero conto<sup>22</sup>: enredo único; simplicidade: curto espaço de tempo (os contos costumam apresentar tramas que não se estendem por longos períodos. É comum, por exemplo, que a história se passe em um só dia); início próximo ao fim (geralmente os contos não dedicam tempo na introdução do ambiente e dos personagens, por isso, a história se inicia próxima ao clímax e ao desfecho); poucos personagens; final súbito (em contos, é normal que o fim aconteça imediatamente depois do clímax. Não há, portanto, uma fase da história em que podemos acompanhar as consequências da ação.)

### 3.2.7.6 Aula 06

No laboratório de informática o professor deverá comentar sobre o filme relacionando suas passagens às características gerais de um conto fantástico. Após

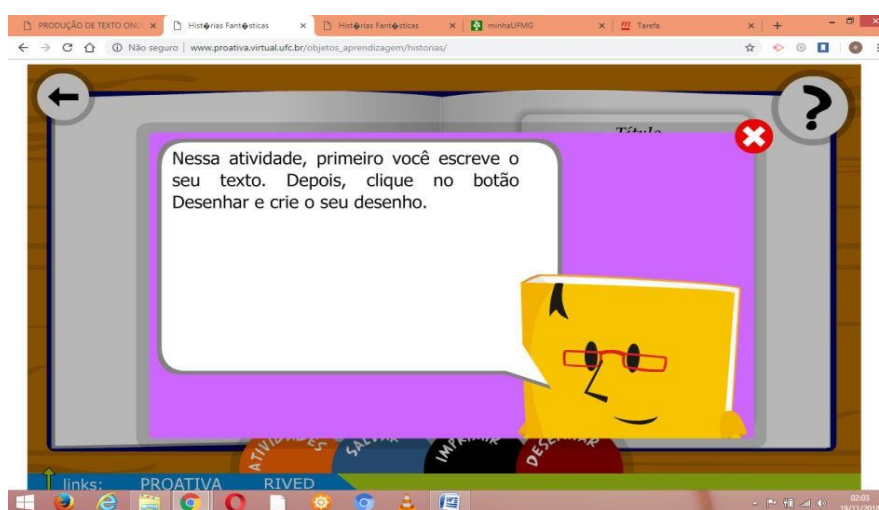
<sup>21</sup> Uma boa ideia para esta aula seria que o professor abrisse um canal no Youtube para que os alunos postassem seus vídeos e comentasse os dos colegas.

<sup>22</sup> Para esta aula o professor poderá acessar: <https://www.significados.com.br/conto/> e ler o artigo de Marinello(2009) sobre conto fantástico. [https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/o\\_genero\\_textual\\_conto\\_fantastico.pdf](https://www.ucs.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vsiget/portugues/anais/arquivos/o_genero_textual_conto_fantastico.pdf)

essa discussão, os alunos, individualmente ou em dupla em um computador, deverão utilizar o Objeto de Aprendizagem para escrever e ilustrar um conto fantástico. Para desenvolver essa atividade o professor deverá selecionar o objeto de aprendizagem (AO) de produção de texto *on line* que se encontra no link [http://www.proativa.virtual.ufc.br/objetos\\_aprendizagem/historias/](http://www.proativa.virtual.ufc.br/objetos_aprendizagem/historias/).

Esse OA tem duas atividades. O aluno deverá selecionar a segunda (figura 1) para fazer, pois nela há um recurso em que é possível o estudante ilustrar seu texto.

FIGURA 8 – Objeto de aprendizagem para produção textual



FONTE: Print da tela.

Ao terminarem, os alunos enviam suas histórias para o e-mail do professor para que ele possa corrigi-las.

Assim que fizer as correções, o professor devolverá as produções para que os alunos possam reescrevê-las.

### 3.2.7 Avaliação

A primeira etapa da avaliação consiste na apresentação oral dos grupos na segunda aula, após a leitura dos contos. O professor deverá observar se os alunos conseguiram identificar as características próprias do gênero *conto fantástico*. Outro momento de avaliação será a partir da produção de texto escrito na 8ª aula. O professor deverá considerar se o texto elaborado consiste, de fato, num conto fantástico e dar o *feedback* para os alunos.

### 3.3. Uso do aplicativo *Storytelling* no ensino dos gêneros textuais

A sequência didática é recomendada para alunos do 8º ano do ensino fundamental até o ensino médio. O professor necessitará de no mínimo duas aulas podendo se estender por mais duas. Se possível, fazer uso de aulas geminadas para que não se interrompa o fluxo criativo.

Os gêneros textuais são classificados conforme as características comuns que os textos apresentam em relação à linguagem e ao conteúdo.

Existem muitos gêneros textuais (resenha, receita, bilhete, bula, relatório, notícia, artigo, palestra etc.) os quais promovem uma interação entre os interlocutores (emissor e receptor) de determinado discurso.

É importante considerar seu contexto, função e finalidade. Um gênero textual pode conter mais de um tipo textual. Por exemplo, no gênero receita culinária tem-se na lista de ingredientes necessários um texto do tipo descritivo, no modo de preparo um texto do tipo injuntivo. No gênero carta, pode-se ter partes sendo do tipo narrativo, outras em que se encontra o tipo descritivo e há momentos em que se pode ter o tipo dissertativo. Ou seja, um único gênero pode conter vários tipos textuais.

Nesta sequência pretende-se trabalhar a funcionalidade dos gêneros e levar os alunos a produzir textos autorais utilizando a ferramenta *StoryTelling Cubes*.

#### 3.3.2 Objetivos

- Conhecer e identificar os diversos tipos de gêneros textuais.
- Propor a criação de textos usando o *Story Telling Cubes*.
- Certificar-se de que o estudante é capaz de entender o contexto para a produção do texto específico e sua função comunicativa.
- Trazer para a sala de aula o uso do celular de forma consciente e construtiva de conhecimento específico ao conteúdo trabalhado. Desconstruir a ideia do aparelho celular como um vilão, mas sim como um aliado, se bem utilizado.
- Perceber a interação do aluno com o aplicativo educativo e ver se ele é capaz de usar o aparelho celular além do uso recreativo.
- Avaliar o aluno diante da proposição de tarefas que saiam da rotina do livro didático e cópias.

### 3.3.3 Conteúdo

- Conteúdos conceituais: contexto de uso e função dos diversos Gêneros Textuais e sua distinção.
- Conteúdos procedimentais: utilizar a ferramenta *Story Telling Cubes*.
- Conteúdos atitudinais: aplicabilidade positiva no uso do celular em sala de aula pelo estudante.

### 3.3.4 Ano

Séries finais do ensino fundamental e ensino médio.

### 3.3.5 Tempo estimado

De duas a quatro aulas de 50 minutos.

### 3.3.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Sala de vídeo com computador, acesso à internet e data show.
- Caderno para anotações e elaboração de atividades.
- Celulares Smartphones para cada aluno.

### 3.3.7 Desenvolvimento

Esta sequência deverá iniciar-se com a metodologia de “sala de aula invertida”<sup>23</sup>.

---

<sup>23</sup> A sala de aula invertida (flipped classroom) é uma metodologia de ensino que inverte o processo de aprendizagem tradicional do aluno: a aquisição do conhecimento não acontece apenas em aulas expositivas na escola, mas também fora dela, com a ajuda de recursos tecnológicos. Antes da aula, o estudante pode ter contato com o conteúdo em casa.

Disponível em: <https://sites.google.com/a/ctmsenai.com.br/googleeducator/recursos/aula-invertida>. Acesso em 18/05/2020.

FIGURA 9 – Esquema de funcionamento da sala de aula invertida



FONTE: <https://sites.google.com/a/ctmsenai.com.br/googleeducator/recursos/aula-invertida>. Acesso em 11 jun 2020.

O professor deverá falar para os alunos o assunto da próxima aula: gêneros textuais e tipos textuais.

O professor indicará o seguinte material:

- 1- Vídeo “Gêneros textuais X Tipos textuais: Qual a diferença?”, de 16:27 minutos, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=J-MOSikttwo>.
- 2- Vídeo “Gêneros textuais”, de 12:29 minutos, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ucjb4LT8CSg>.
- 3- Vídeo “É hora de revisar: Gêneros textuais”, de 8:26 minutos, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Ryy0Y7U7pzM>.

Vale a pena o professor sugerir aos alunos que se inscrevam nesses canais e ressaltar que eles não precisam ficar presos a apenas a estas fontes, e que o ideal é que pesquisem outros materiais sobre o assunto anotando suas principais dúvidas e/ou observações. Caso a turma tenha grupo de WhatsApp, o professor deverá encaminhar os links pelo aplicativo.

Como tarefa cada aluno deverá fazer suas anotações com os pontos principais abordados nos vídeos como forma de sistematizar o conteúdo. Junto com suas anotações, cada aluno deverá trazer para a sala de aula um exemplo de gênero textual e sobre ele ter a clareza de suas características e funcionalidade.

### 3.3.7.1 Aula 01

Ao iniciar a aula, o professor deverá fazer grupos de alunos de acordo com os gêneros textuais apresentados. Então, supondo que numa turma tenham aparecido doze gêneros diferentes serão formados doze grupos. Os integrantes deverão socializar suas anotações sobre o gênero escolhido entre si, verificar se realmente todos os integrantes trouxeram o mesmo gênero, chegando em uma definição e característica do gênero. Assim que todos os grupos fizerem essas discussões, deverão escolher um representante para apresentar para a turma o seu gênero, características e funcionalidade.

O professor deverá intervir quando necessário e ao final “amarrar” os conceitos apresentados numa discussão sobre os gêneros e tipos textuais. Com um computador conectado a um *Datashow*, utilizando programas como *Power point* ou *Prezi*, o professor deve abordar o assunto estudado a partir de imagens de diferentes gêneros textuais (conforme as figuras abaixo), de preferência iniciando com textos ricos na linguagem visual como as charges, tirinhas, propagandas, etc. E entre um texto e outro fazer perguntas que levem os alunos a refletirem sobre as diferenças e/ou semelhanças entre os gêneros apresentados. A ideia é apresentar a imagem sem dizer a qual gênero pertence, levando os estudantes a levantarem suas hipóteses a partir da comparação entre eles.

FIGURA 10 – Propaganda.



FONTE: Disponível em <<http://grupo5adm2.blogspot.com/2011/09/intertextualidade-na-propaganda.html>>. Acesso em 19/05/2019

FIGURA 11 – Charge





FONTE: Disponível em <<http://umbrasil.com/charges/charge-09-01-2017-2/>>. Acesso em 19/05/2019.

FIGURA 12– Anúncio



FONTE: <<https://www.estudokids.com.br/anuncio-publicitario/>>. Acesso em 19/05/2019.

Após a discussão propiciada por estas comparações e observações, o professor deve apresentar o quadro abaixo, explicando e/ou retomando cada um dos gêneros expostos:

FIGURA 13 – Quadro com diversos gêneros textuais

<i>Gêneros Textuais</i> <i>características</i>		
<b>GÊNERO TEXTUAL</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>MODO DE ORGANIZAÇÃO DO DISCURSO</b>
<b>Canção</b>	Causar prazer estético; entreter	Narrativo e/ou descritivo e/ou expositivo. (Às vezes, até expositivo ou injuntivo, com intenção didática).
<b>Conto</b>	Contar uma história de caráter literário ou popular.	Narrativo, com a possibilidade de trechos descritivos.
<b>Fábula</b>	Moralizar costumes e padrões de comportamento.	Narrativo, com a possibilidade de trechos descritivos.
<b>História em quadrinho</b>	Divertir o leitor, fazer críticas a comportamentos e costumes.	Narrativo, com a presença de diálogos e da combinação de texto verbal e não-verbal.
<b>Poema</b>	Causar prazer estético; atrair, seduzir; entreter.	Em geral, narrativo e/ou descritivo e/ou expositivo.
<b>Notícia</b>	Informar sobre fatos ou acontecimentos atuais de interesse da comunidade.	Narrativo, com a possibilidade de trechos descritivos e expositivos. Para atender às exigências de informação precisa, a notícia <u>deve</u> responder às seguintes perguntas: quem? (fez) o quê? onde? quando? como? por quê?
<b>Lenda</b>	Contar uma história de caráter maravilhoso.	Narrativo, com a possibilidade de trechos descritivos.
<b>Roteiro de Experiência</b>	Apresentar instruções a serem seguidas pelo leitor para realizar determinada ação	<u>Injuntivo</u> , com a presença de trechos descritivos na lista do material a ser usado.
<b>Receita</b>	Instruir o leitor: dizer como fazer, levar à realização de uma ação.	<u>Injuntivo</u> , com a presença de trechos descritivos na lista dos ingredientes a serem usados.
<b>Artigo de Divulgação Científica</b>	Informar as recentes descobertas realizadas nas diferentes áreas do conhecimento.	Expositivo

FONTE: Material disponível em: <http://odemartins.blogspot.com/2014/08/generos-textuais.html>

Os alunos serão orientados a analisarem qual gênero textual pretende produzir e a fazer as anotações que julgarem necessárias.

### 3.3.7.2 Aula 02

Nesta aula, os alunos terão o primeiro contato com o aplicativo. Acessarão o *Play Store*<sup>24</sup> do aparelho celular (fig.4), digitarão o nome do aplicativo, *Storytelling Cubes*, e iniciarão o *download*. Feito isso, eles irão experimentar a ferramenta de modo livre a fim de familiarizar-se com ela.

FIGURA 14 – Imagem do aplicativo *Storytelling* antes de ser baixado

<sup>24</sup> Observação: caso o aparelho seja *Iphone*, utilizar a *Apple Store*.



FONTE: Print da tela.

FIGURA 15 – Imagem do aplicativo *Storytelling*



FONTE: Print da tela.

### 3.3.7.3 Aula 03

Criação de textos utilizando as ferramentas do *Storytelling Cubes*.

1. O professor irá relembrar os Gêneros textuais apresentados no quadro da primeira aula (fig.04) e novamente expô-los utilizando o *datashow*.
2. Após, o aluno abrirá o *Storytelling Cubes*.
3. Ele terá que fazer duas escolhas:
  - O Gênero textual que pretende produzir dentre os apresentados pelo professor.
  - A categoria de imagens que quer obter com o *Storytelling Cubes*.

FIGURA 16 – Categorias presentes no aplicativo *Storytelling*



FONTE: Print da tela.

FIGURA 17 – Exemplo de imagem que o aplicativo permite após o sorteio.



FONTE: Print da tela.

Regras:

- Todos os elementos sorteados deverão estar presentes no texto.
- O gênero escolhido deverá estar especificado na produção textual.

4. O professor irá aguardar que seus alunos produzam seus textos com o auxílio do aplicativo. Enquanto isso ocorre, irá iniciar a correção na própria sala de aula, lendo os textos de cada aluno e checando as imagens sorteadas no celular. Uma dica é que o aluno dê um *print* da tela sorteada no *Storytelling Cubes*.

### **3.3.8 Avaliação**

A avaliação será processual, ao longo de toda a sequência didática.

Na aula 1, por exemplo, à medida que o professor for demonstrando os Gêneros textuais, ele poderá avaliar se eles são conhecidos ou não pelos alunos.

Nessa primeira aula também será avaliada a execução do download do aplicativo: manuseio do celular, foco no objetivo estipulado, dinâmica da tarefa dentro do tempo.

Na aula 2, será avaliada a produção textual em si, desde a escolha do gênero textual, a habilidade em usar o aplicativo e a escrita compreendendo as regras básicas da norma padrão: ortografia, concordância, regência, estrutura específica e coerência. Além do capricho e criatividade.

A sugestão é que a atividade seja pontuada.

### 3.4. Romantismo, Resenha e “*A escrava Isaura*”

#### 3.4.1 Contexto de utilização

Para quem gosta de ler e se reconhece como um leitor assíduo de livros literários e adora todas as sensações e aprendizagens que essa prática lhe propicia, parece impensável que alguém não goste de ler<sup>25</sup>. No entanto, fazer com que os alunos leiam textos literários tem sido um dos grandes desafios para os educadores. Afinal, com tanta tecnologia e com tanto acesso rápido à informação, cada vez mais os adolescentes tendem a ver a leitura literária como uma perda de tempo e cabe aos educadores o papel de convencê-los do contrário. Quando o assunto é “clássicos literários” essa tarefa se torna ainda mais complicada.

Muitos professores têm o hábito de pedir aos alunos que façam, como tarefa de casa, resenhas ou resumos das obras lidas, o que acaba se tornando apenas trabalho para o professor, já que ele leva para casa aquele monte de produção de textos para corrigir e muitas vezes se depara com cópias de resenhas retiradas da internet ou o aluno lê apenas o resumo da obra e a partir desse texto faz sua resenha.

Porém, considerando que a leitura continua sendo uma importante ferramenta para melhorar o desempenho no aprendizado de crianças, jovens e adultos, cabe ao professor adotar estratégias para garantir minimamente a leitura em sala de aula. O aluno pode não gostar de um clássico, mas para dizer que não gostou deverá ler a obra.

Esta sequência foi pensada para alunos do segundo ano do Ensino Médio, pois a obra em análise é *A Escrava Isaura*, de Bernardo Guimarães, grande autor do Romantismo Brasileiro (matéria que está no currículo do segundo ano).

#### 3.4.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Posicionar-se criticamente acerca da obra “*A escrava Isaura*”;

---

<sup>25</sup> Vale ressaltar que o fenômeno da leitura é algo complexo, que pode ser mais bem embasado com contribuições trazidas por teorias da Psicologia, da Cognição, da Estética da Recepção, entre outras. Acredita-se neste trabalho que a leitura é uma prática constitutiva da aprendizagem.

- Analisar o contexto de produção da obra;
- Produzir uma resenha escrita;
- Reconhecer as características do gênero resenha;
- Produzir uma resenha oral (vídeo);
- Diferenciar os gêneros resumo e resenha;
- Utilizar a linguagem oral de forma mais planejada;
- Relacionar temas abordados na obra à atualidade.

### **3.4.3 Conteúdo**

- Romantismo;
- Resenha;
- Planejamento da linguagem oral;
- Texto literário.

### **3.4.4 Ano**

Segundo Ano do Ensino Médio.

### **3.4.5 Tempo estimado**

Esta sequência foi pensada para 7 horas-aula de 50 minutos, totalizando 350 minutos.

### **3.4.6 Previsão de materiais e recursos**

- Computador;
- Data show;
- Celular;
- Caixa de som;
- Internet.

### **3.4.7 Desenvolvimento**

Antes de iniciar esta sequência didática o ideal é que o professor já tenha explicado sobre o Romantismo brasileiro e sobre a diferença entre resumo e resenha,

mas principalmente que já tenha dado um tempo para o aluno ler a obra “*A Escrava Isaura*”. Penso que quinze dias são suficientes para essa leitura.

#### **3.4.7.1 Aula 01**

Como forma de retomar as aulas anteriores, passe o vídeo “Literatura - Aula 7: Romantismo (prosa)”, de 22:30 minutos sobre o que está disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=b0unw\\_9cx9k](https://www.youtube.com/watch?v=b0unw_9cx9k). No vídeo o professor fala especificamente sobre a prosa romântica, na qual está inserido o livro *A Escrava Isaura*. Depois passe o vídeo “Como escrever uma resenha”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qMYEuyb17qU>, em que o professor em 2:32 minutos fala sobre como fazer uma resenha. Após a apresentação, retome as discussões apresentadas e tire as dúvidas que os alunos apresentarem.

Para conferir se os alunos entenderam faça-lhes a seguinte pergunta: Qual a diferença primordial entre o gênero resenha e o gênero resumo?

O professor deve deixar claro que a diferença se refere principalmente ao caráter opinativo que a resenha possui, o que na resenha é proibido.

#### **3.4.7.2 Aula 02**

O professor deverá iniciar a aula com o vídeo “*Dom Quixote*, vol.1, Miguel de Cervantes”, disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=VO9tP1\\_cGkM](https://www.youtube.com/watch?v=VO9tP1_cGkM), onde é apresentada uma resenha do livro *Dom Quixote*. O vídeo tem a duração de 9:40 minutos e a Youtuber faz uma belíssima resenha. Após o vídeo o professor deve perguntar aos alunos se ainda resta alguma dúvida sobre o gênero, caso tenham o professor deverá esclarecê-las. Se os alunos não tiverem dúvidas deverão partir para a atividade que será produzir uma resenha por escrito sobre o livro: *A Escrava Isaura*.

#### **3.4.7.3 Aula 03**

O professor deverá trocar as resenhas entre os alunos de forma que cada aluno corrija a resenha do colega, partindo da seguinte grade de correção:

FIGURA 18 – Grade de correção



- 1) Você consegue a partir da resenha analisada dizer qual é o tema e enredo do livro?
- 2) Você consegue identificar trechos em que há a opinião do resenhista? Cite-os.
- 3) Você conseguiu identificar aspectos positivos ou negativos na obra, a partir da leitura da resenha? Aponte-os.
- 4) O resenhista incentiva o leitor para a leitura da obra?
- 5) Você ficaria interessado em ler o livro a partir da resenha?

FONTE: Elaborada pela autora.

O professor deverá recolher as respostas dos alunos e a partir delas dar a nota para o aluno produtor da resenha. Vale ressaltar que, se o aluno que corrigiu a resenha conseguir responder às três primeiras questões adequadamente é porque a resenha foi produzida de forma proficiente.

Após recolher a atividade, o professor deverá sortear um capítulo para cada aluno fazer a próxima tarefa em casa. O dever será: cada aluno deverá produzir em casa um vídeo fazendo uma resenha do capítulo que tiver sido sorteado para ele. Numa folha digitada, o professor deverá passar as seguintes instruções para os alunos:

#### FIGURA 19 – Instruções

Produza um vídeo para postarmos no nosso canal do Youtube<sup>26</sup>, resenhando o capítulo de A escrava Isaura que foi sorteado para você com, no máximo, 3 (três) minutos. Nesta atividade, você será um Youtuber. Portanto, você deverá aparecer no vídeo e poderá utilizar a própria câmera do celular para se filmar. Não há necessidade de edição do vídeo produzido.

Procure seguir algumas orientações para criação do vídeo, de maneira que ele fique com boa qualidade técnica, como:

- Plugar um microfone externo ao computador e mantê-lo ao menos a 30cm de distância de sua boca;
- Selecionar local com boa iluminação e local com menor incidência de ruídos;
- Colocar o notebook ou computador em posição que deixe a câmera na altura dos olhos;
- Agir com tranquilidade, efetuar a fala ou leitura de forma pausada, caso precise abrir janelas, programas, fazê-lo com antecedência.

Ao finalizar a atividade, publique o link (apenas o link) do vídeo neste fórum.

Lembre-se sempre de, dentro de sua conta no youtube, clicar em gerenciador de vídeos, para localizar o vídeo gravado.

#### DICAS

Para a realização desta atividade, você poderá utilizar o seguinte tutorial sobre criação de vídeos:

<sup>26</sup> Para que isso ocorra o professor já deverá ter criado o canal da turma no Youtube para que os alunos postem seus vídeos. É preciso ressaltar que o professor também deverá estar com o “formulário de autorização para uso de imagem” assinado pelos responsáveis dos alunos para que esteja resguardado legalmente.

“Como criar um vídeo com fotos no Youtube”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=uv2OLJr9eM4>

FONTE: Elaborada pela autora.

A sequência didática aqui apresentada foi pensada para o livro de uma edição com 22 capítulos. Caso tenha mais que 22 alunos na turma, o professor poderá trabalhar com uma edição que tenha mais capítulos ou então dividir os capítulos de modo que dois alunos fiquem com o mesmo capítulo.

FIGURA 20 – Capa do livro “A escrava Isaura”



Fonte: Livro de Bernardo Guimarães

#### 3.4.7.4 Aula 04

O professor deverá organizar a turma para que todos assistam as resenhas produzidas exatamente na ordem em que os capítulos estão dispostos no livro.

### 3.4.7.5 Aula 05

Continuação da aula anterior.

### 3.4.7.6 Aula 06

Nesta aula, o professor dividirá a turma em seis grupos e distribuirá um tema para cada um. Os temas são os seguintes:

- 1) Escravidão no século XIX e XXI (trabalho escravo);
- 2) Sociedade brasileira século XIX e XXI (costumes, constituição familiar, casamento, etc;
- 3) Miscigenação (herança cultural africana);
- 4) Formas de resistência (luta) contra a exploração (escravidão) no passado e atualmente;
- 5) Características românticas na obra (ênfase na idealização da protagonista);
- 6) Educação e Cultura (séc. XIX e séc. XXI).

A tarefa será: cada grupo deverá escrever um artigo relacionando o tema à obra "A Escrava Isaura".

### 3.4.7.7 Aula 07

Nesta aula, o professor faz o fechamento do trabalho num grande debate. Cada grupo expõe para a turma o seu ponto de vista em relação ao seu tema e a obra. O professor intervém quando necessário e promove a interação entre os grupos.

As seguintes perguntas feitas pelo professor à turma, de modo geral, poderão encerrar esta sequência, ao final das apresentações:

- a) Qual o enredo do livro A escrava Isaura?
- b) Quais as características de Isaura fazem da mesma uma típica heroína romântica?
- c) Qual o contexto de produção da obra?
- d) Quais características presentes na obra nos permitem associá-la ao Romantismo?
- e) Quais os costumes narrados no livro nos permitem dizer que a história se passa num tempo distante?

### 3.4.7 Avaliação

O primeiro objetivo aqui proposto foi de o aluno posicionar-se criticamente sobre a obra *A escrava Isaura*. Na primeira resenha produzida em sala (durante a segunda aula) será possível que o professor faça essa avaliação, já que ninguém poderá consultar nenhum material. Quem não tiver lido terá um tempo até a aula seguinte para providenciar a leitura, pois as outras atividades que se seguem irão exigir isso dele.

O professor poderá verificar se os alunos conseguiram alcançar o segundo objetivo, que é analisar o contexto de produção da obra, principalmente durante as atividades da 6ª aula. Outro objetivo que também será alcançado nesta aula será relacionar temas abordados na obra à atualidade.

O objetivo de fazer os alunos produzirem uma resenha escrita será alcançado na segunda aula, mas é na correção dos textos do colega que o aluno reconhecerá e refletirá sobre as características da resenha.

Ao produzir uma resenha oral (vídeo), o aluno terá que planejar, monitorar sua fala em detrimento do tempo do vídeo (máximo de três minutos) e de sua função, além é claro de ter que ler o capítulo do livro.

Resumindo, o professor poderá atrelar pontos a diversas etapas: resenha escrita, resenha oral (vídeo), texto escrito pelo grupo relacionando o tema sorteado ao livro e as apresentações/colocações dos grupos na última aula.

### 3.5. A contribuição do *WattsApp* para o conhecimento literário

#### 3.5.1 Contexto de utilização

A partir da diferenciação de poema e poesia, o professor pode trabalhar vários conceitos que serão muito utilizados no Ensino Médio nas aulas de Literatura: soneto, estruturas e características do poema, versos livres, rima, etc. Esta sequência didática foi pensada para alunos do 1º ano do Ensino Médio considerando o letramento digital

uma forma de linguagem, constitutiva de múltiplas linguagens, que está cada vez mais presente nos vários gêneros e em diferentes suportes hipertextuais que circulam no meio social. Trazer esses mecanismos para dentro do ambiente escolar poderá ser um meio de proporcionar um trabalho dinâmico e inovador visando um melhor aprimoramento nos níveis de leitura e de escrita do aluno, uma vez que formar alunos proficientes em leitura e escrita é a missão primordial da escola. (ANDRADE, 2016, p.56)

A ideia é aproximar o jovem ao texto literário. Para isso, utilizar-se-á a rede social (WhatsApp) a favor do conhecimento literário, já que essa é uma ferramenta muito utilizada pela maioria dos estudantes.

#### 3.5.2 Objetivos

Com a realização da sequência didática espera-se que os alunos sejam capazes de:

- Diferenciar poema de poesia;
- Identificar os tipos de rimas existentes;
- Fomentar discussões acerca da literatura em grupos de *WhatsApp*;
- Perceber o *WhatsApp* como uma importante ferramenta no auxílio do estudo literário;
- Promover a leitura, a análise e a produção de poemas;
- Diferenciar o soneto dos demais poemas;
- Diferenciar conotação de denotação;
- Identificar as características do texto literário;
- Perceber o caráter subjetivo do texto literário.

### **3.5.2 Conteúdo**

- Características do texto literário;
- Conotação e denotação;
- Poema;
- Produção de textos;
- Leitura.

### **3.5.4 Ano**

1ºano do Ensino Médio.

### **3.5.5 Tempo estimado**

Esta sequência foi pensada para três horas-aula de 50 minutos, totalizando 150 minutos. Contudo, vale ressaltar que os alunos gastarão bem mais tempo, pois farão parte da atividade em casa, via WhatsApp.

### **3.5.6 Previsão de materiais e recursos**

- Computador;
- Data show;
- Celular;
- Internet;
- WhatsApp;
- Internet;
- Quadro;
- Pincel;
- Apagador;
- Xerox.

### **3.5.7 Desenvolvimento**

Após conversar com a turma sobre a necessidade de se ampliar o tempo de estudo e as discussões feitas em sala de aula, divida a classe em quatro grupos de *WhatsApp* e incentive-os a participar ativamente das discussões propostas. Explique que os grupos serão criados para discutir assuntos literários.

Antes de começar com aulas em sala, o professor deve promover discussões por uma ou duas semanas nos grupos, dependendo da interação dos alunos.

O professor deverá enviar no grupo o link: [https://www.youtube.com/watch?v=rG5VG\\_6ZtnA](https://www.youtube.com/watch?v=rG5VG_6ZtnA), que é um vídeo de Adriana Calcanhotto cantando o poema *Traduzir-se*, de Ferreira Gullar:

FIGURA 21 – Adriana Calcanhotto cantando “Traduzir- Se”



FONTE: Youtube

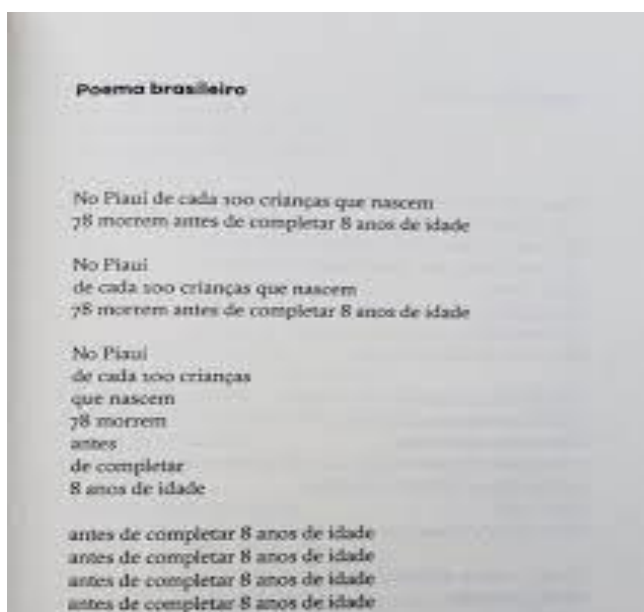
Após o envio, começar a interação com perguntas do tipo: alguém conhece a cantora? O que entenderam sobre a letra? Gostaram? Depois, envie perguntas como: Quem gosta de poesia? Quem gosta de ler ou escrever poemas? Quem sabe a diferença entre poema e poesia?

Finalize com o seguinte questionamento: o que nos permite dizer que um texto é literário ou não literário? E envie o seguinte fragmento de texto:

“No Piauí de cada 100 crianças que nascem 78 morrem antes de completar 8 anos de idade”<sup>27</sup> e faça perguntas como: onde podemos encontrar o texto acima? O fragmento pode ser parte de qual gênero textual? Uma notícia? Uma reportagem? Ou, ele se assemelha a qual gênero?

Depois, envie o link com texto na íntegra: <https://www.mensagenscomamor.com/mensagem/99073> e esclareça em um áudio que se trata de um poema de Ferreira Gullar.

FIGURA 21 – Poema Brasileiro, de Ferreira Gullar



FONTE: <https://br.pinterest.com/pin/599612137876371341/>

Fale, ainda no áudio, sobre o caráter ficcional da obra literária, da linguagem plurissignificativa e conotativa, da estrutura em versos, etc. Em seguida, fale um pouco sobre Ferreira Gullar<sup>28</sup> e envie o link: <https://www.youtube.com/watch?v=TX1QeVwN0zQ> que contém um pequeno vídeo em que Ferreira Gullar fala sobre a forma como ele escrevia seus poemas e do encantamento da poesia.

<sup>27</sup> Fragmento do texto “Poema brasileiro”, de Ferreira Gullar. Disponível em: <<https://www.mensagenscomamor.com/mensagem/99073>>. Acesso em 19/05/2020.

<sup>28</sup> Pseudônimo de José de Ribamar Ferreira, foi um poeta, crítico de arte e ensaísta brasileiro. Abriu caminho para a "Poesia Concreta" com o livro "A Luta Corporal". Organizou e liderou o movimento literário "Neoconcreto". Recebeu o Prêmio Camões, em 2010. Em 2014, foi eleito para a Academia Brasileira de Letras. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/ferreira\\_gullar/](https://www.ebiografia.com/ferreira_gullar/)>



FIGURA 23 – Ferreira Gullar em entrevista



FONTE: Youtube

A partir daí o professor deve postar pequenos poemas para a apreciação dos alunos e incentivar que eles façam o mesmo. Quanto mais os alunos interagirem no grupo mais rico será o trabalho. O professor deve incentivá-los a comentar os textos apresentados pelos colegas.

Depois de toda essa interação nos grupos, em média umas duas semanas, o professor dará a primeira aula sobre “poemas”, em sala.

### 3.5.7.1 Aula 01

Em uma aula expositiva o professor deverá retomar as discussões feitas nos grupos do WhatsApp, diferenciando poesia de poema, apresentando aos alunos em slides do Power point e/ou xerox as seguintes definições:

FIGURA 24 – Conteúdo para aula expositiva

Poesia: é a intenção estética pretendida pelo artista, que através da sua arte busca expressar uma ideia ou sentimento. Assim, a poesia é um elemento subjetivo e abstrato que está presente em poemas, pinturas, fotografias, músicas e qualquer outra forma de arte. Por ser a própria expressão artística, a poesia pode se manifestar através de várias formas, como na escolha de cores em uma pintura, na métrica e nas rimas em um poema, na entonação em uma música, etc.

O termo é originário do grego *poiesis* que significa “fazer” ou “criar”, portanto, sua origem etimológica já demonstra que a palavra pode fazer referência a qualquer produção artística.

Poema deriva do verbo grego *poein*, que significa “fazer, criar, compor”. Poema é uma estrutura textual pertencente ao gênero lírico da literatura, organizado em versos e estrofes. O número de versos em cada estrofe é livre e pode variar dentro do mesmo poema. Com exceção da organização em versos e estrofes, não existem regras fixas que caracterizem os poemas. Assim, os poemas podem ou não conter rimas, aliterações, metáforas ou quaisquer outras técnicas ou figuras de linguagem, a critério do poeta.

**POESIA:** é o quê uma artista expressa.

**POEMA:** é como um artista expressa.

Fonte: Adaptado pela autora do site Significados  
<https://www.significados.com.br/poesia/>

Depois, o professor chamará atenção para a existência de poemas com estruturas fixas, utilizando-se de apenas uma delas, o soneto:

FIGURA 25 – Conteúdo para aula expositiva

**SONETO:** Soneto é um tipo específico de poema marcado por uma estrutura fixa de quatro estrofes, sendo dois quartetos (quatro versos) e dois tercetos (três versos). Além disso, os versos devem conter dez sílabas poéticas

O professor deverá chamar a atenção do aluno para a não existência de narrador no gênero poema apresentando a definição a seguir:

**EU LÍRICO:** (também chamado de "sujeito lírico" ou "eu poético"), diferente do autor do texto (pessoa real), é uma entidade fictícia (pode ser feminino ou masculino), uma criação do poeta, que faz o papel de narrador ou enunciador do poema. Em outros termos, o eu lírico representa a "voz da poesia".

Disponível em < <https://www.significados.com.br/poesia-poema-prosa-soneto/> > Acesso em 10/11/2019

Fonte: Adaptado pela autora do site Significados

Como forma de exemplificar o gênero, sugiro os seguintes textos: Soneto da Fidelidade (Vinícius de Moraes)<sup>29</sup>, Amor (Álvares de Azevedo)<sup>30</sup> e A pesca (Affonso Romano de Sant'Anna)<sup>31</sup>.

<sup>29</sup> Aqui o professor deve chamar a atenção para a estrutura clássica do soneto, dois quartetos e dois tercetos. O lirismo presente e os tipos de rimas: ABBA (dois primeiros quartetos) e CCD (primeiro terceto), além de analisar o tema e o sentido do que é dito pelo eu lírico.

<sup>30</sup> Aqui o professor deve chamar a atenção para o sentimentalismo do poeta romântico, a presença de rimas intercaladas (ABABABAB). Para o professor estudar sobre rima sugiro acessar o link abaixo: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/as-rimas-suas-combinacoes.htm>

<sup>31</sup> Aqui o professor deve chamar a atenção para o fato da escolha feita pelo autor em não utilizar conjunções e conectivos, focando na escolha de palavras pertencentes ao mesmo campo semântico, para dar progressão e construir sentido ao texto. Para que o professor estude sobre campo semântico sugiro acessar o link abaixo: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-campo-semantico.htm>

### 3.5.7.2 Aula 02

Nesta aula o professor irá focar em um dos aspectos do poema<sup>32</sup>: as rimas<sup>33</sup> e na interpretação de texto, a partir de atividades.

Entregue uma folha com matéria e atividades<sup>34</sup>, conforme abaixo:

FIGURA 25 – 1ª Folha de exercícios

**Atividade 01**

1) Identifique os trechos que rimam entre si e nomeios:

**Poema 1**  
*Vagueio campos noturnos*  
*Muros soturnos*  
*Paredes de solidão*  
*Sufocam minha canção*  
 (Ferreira Gullar)

**Poema 2**  
*Minha desgraça, não, não é ser poeta,*  
*Nem na terra de amor não ter um eco,*  
*É meu anjo de Deus, o meu planeta Tratar-me como trata-se um boneco*  
 (Álvares de Azevedo)

**Poema 3**  
*Ilustríssimo, caro e velho amigo,*  
*Saberás que, por um motivo urgente,*  
*Na quinta-feira, nove do corrente,*  
*Preciso muito de falar contigo.*  
 (Machado de Assis)

**Poema 04**  
*Uma Criatura*  
*Sei de uma criatura antiga e formidável,*  
*Que a si mesma devora os membros e as entranhas,*  
*Com a sofreguidão da fome insaciável.*  
*Habita juntamente os vales e as montanhas;*  
*E no mar, que se rasga, à maneira do abismo,*  
*Espreguiça-se toda em convulsões estranhas.*  
*Traz impresso na fronte o obscuro despotismo;*  
*Cada olhar que despede, acerbo e mavioso,*  
*Parece uma expansão de amor e egoísmo.*  
 (Machado de Assis)

FONTE: Elaborado pela autora.

FIGURA 26 – 2ª Folha de exercícios

<sup>32</sup> Adaptado da publicação de Mariana Rigonatto em *A arte da palavra: a Literatura*. Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/as-rimas-suas-combinacoes.htm>

<sup>33</sup> Idem.

<sup>34</sup> \*Obs.: Para facilitar o trabalho do professor, o gabarito das atividades está dentro dos quadros vermelhos ao lado da folha.

Atividade 02

**QUESTÃO 01.** Leia os textos I e II para responder à questão 01:

**Texto I**

"O velho pescador era magro e seco, e tinha a parte posterior do pescoço vincada de profundas rugas. As manchas escuras que os raios do sol produzem sempre, nos mares tropicais, enchiam-lhe o rosto, estendendo-se ao longo dos braços, e suas mãos estavam cobertas de cicatrizes fundas, causadas pela fricção das linhas ásperas enganchadas em pesados e enormes peixes. Mas nenhuma destas cicatrizes era recente.

Tudo o que nele existia era velho, com exceção dos olhos que eram da cor do mar, alegres e indomáveis."

HEMINGWAY, Ernest. O velho e o mar. 46.ed. Tradução de Fernando de Castro Ferro. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

**Texto II**

Do amoroso esquecimento

Eu, agora - que desfecho  
 Já nem penso mais em ti...  
 Mas será que nunca deixo  
 De lembrar que te esqueci?

Mário Quintana

Disponível em: <[https://www.pensador.com/poemas\\_de\\_mario\\_quintana](https://www.pensador.com/poemas_de_mario_quintana)> Acesso em 07 de maio de 2019

Após a leitura dos textos acima, podemos inferir que os dois são exemplos de texto literário. Cite, no mínimo, três características para que um texto seja considerado literário.

**QUESTÃO 02.** Leia o texto para responder a questão 02.

O operário em construção

Vinícios de Moraes

"Era ele que erguia casas  
 Onde antes só' havia chão.  
 Como um pássaro sem asas  
 Ele subia com as asas  
 Que lhe brotavam da mão.  
 Mas tudo desconhecia  
 De sua grande missão:  
 Não sabia por exemplo  
 Que a casa de um homem é' um templo  
 Um templo sem religião  
 Como tampouco sabia  
 Que a casa quer ele fazia  
 Sendo a sua liberdade  
 Era a sua escravidão. [...]"

De cunho crítico, a poesia engajada, além de buscar a qualidade artística, também aborda assuntos políticos e sociais. Explícite com suas palavras a crítica social presente em "O operário em construção"

FONTE: Elaborado pela autora

Como forma de exemplificar o gênero, sugiro que seja entregue aos alunos os seguintes textos: Soneto da Fidelidade (Vinícius de Moraes)<sup>35</sup>, Amor (Álvares de Azevedo)<sup>36</sup> e A pesca (Affonso Romano de Sant'Anna)<sup>37</sup>. Divida a sala em três

<sup>35</sup> Aqui o professor deve chamar a atenção para a estrutura clássica do soneto, dois quartetos e dois tercetos. O lirismo presente e os tipos de rimas: ABBA (dois primeiros quartetos) e CCD (primeiro terceto), além de analisar o tema e o sentido do que é dito pelo eu lírico.

<sup>36</sup> Aqui o professor deve chamar a atenção para o sentimentalismo do poeta romântico, a presença de rimas intercaladas (ABABABAB). Para o professor estudar sobre rima sugiro acessar o link abaixo: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/as-rimas-suas-combinacoes.htm>

<sup>37</sup> Aqui o professor deve chamar a atenção para o fato da escolha feita pelo autor em não utilizar conjunções e conectivos, focando na escolha de palavras pertencentes ao mesmo campo semântico, para dar progressão e construir sentido ao texto. Para que o professor estude sobre campo semântico sugiro acessar o link abaixo: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-campo-semantico.htm>

grupos, cada um fica responsável em interpretar, analisar e depois fazer a leitura para a turma e socializar seu entendimento. Cabe ao professor mediar as discussões.

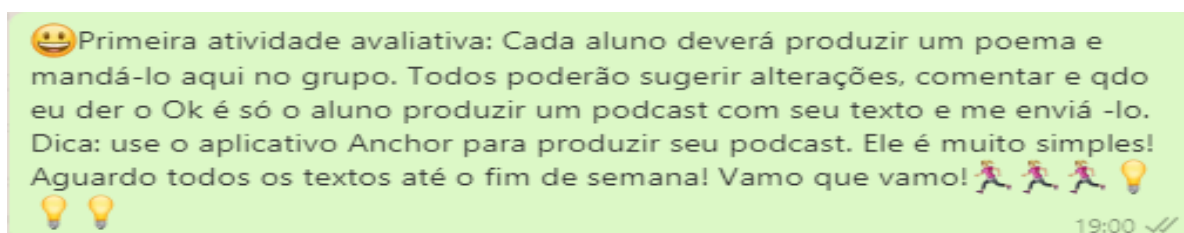
FIGURA 27 – Poemas

1. Soneto da Fidelidade (Vinicius de Moraes)	2. Amor (Álvares de Azevedo)	3. Apesca Affonso Romano de Sant'Anna
De tudo, ao meu amor serei atento Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto Que mesmo em face do maior encanto Dele se encante mais meu pensamento.  Quero vivê-lo em cada vão momento E em louvor hei de espalhar meu canto E rir meu riso e derramar meu pranto Ao seu pesar ou seu contentamento.  E assim, quando mais tarde me procure Quem sabe a morte, angústia de quem vive Quem sabe a solidão, fim de quem ama  Eu possa me dizer do amor (que tive) Que não seja imortal, posto que é chama Mas que seja infinito enquanto dure.	Amemos! quero de amor Viver no teu coração! Sofrer e amar essa dor Que desmaia de paixão! Na tu'alma, em teus encantos E na tua palidez E nos teus ardentes prantos Suspirar de languidez!  Quero em teus lábios beber Os teus amores do céu! Quero em teu seio morrer No enlevo do seio teu! Quero viver d'esperança! Quero tremer e sentir! Na tua cheirosa trança Quero sonhar e dormir!  Vem, anjo, minha donzela, Minh'alma, meu coração... Que noite! que noite bela! Como é doce a viração! E entre os suspiros do vento, Da noite ao mole frescor, Quero viver um momento, Morrer contigo de amor!	O anil o anzol o azul  o silêncio o tempo o peixe  a agulha vertical mergulha  a água a linha a espuma  o tempo o peixe o silêncio  a garganta a âncora o peixe  a boca o arranco o rasgão  aberta a água aberta a chaga aberto o anzol  aqueleíneo ágil-claro estabanado  o peixe a areia o sol

Fonte: Copilado pela autora.

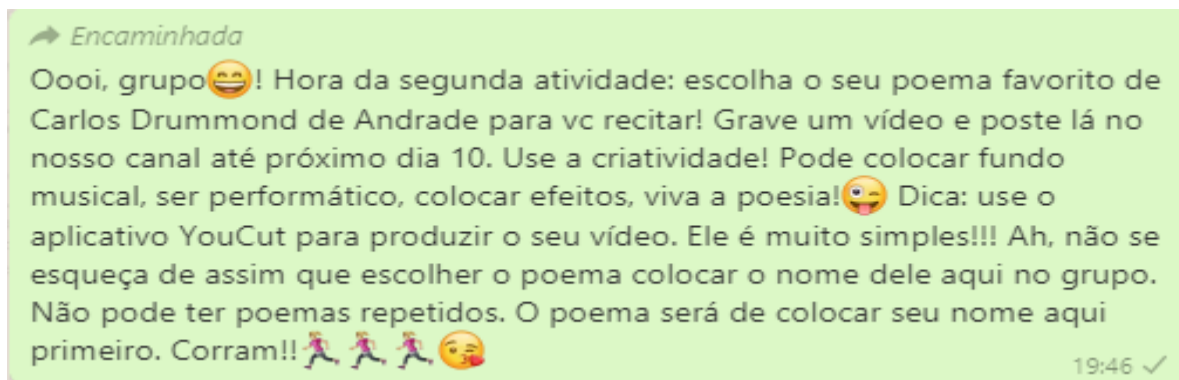
Ao final da aula, o professor deve informar que as instruções para a continuação da aula serão enviadas para os grupos via *WhatsApp*, conforme figuras abaixo:

FIGURA 28 – Orientações para a realização da 1ª atividade de produção de poema



FONTE: Elaborado pela autora.

FIGURA 28 – Orientações para a realização da atividade de produção de poema



FONTE: Elaborado pela autora.

A culminância desta sequência deve acontecer em sala de aula. Cada grupo fala um pouquinho sobre o autor que ficou para o seu grupo, o professor complementa as explicações e todos ouvem os *podcasts* e assistem aos vídeos uns dos outros num grande Chá literário.

### 3.5.8 Avaliação

A avaliação desta sequência didática será processual e ocorrerá antes mesmo da primeira aula, pois os 15 dias que a antecedem serão muito importantes para o professor avaliar a interação e envolvimento dos alunos nos grupos criados.

Além da participação nos grupos, o professor deverá avaliar o poema produzido, o *podcast* e os vídeos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O constante desinteresse dos meus alunos pelas disciplinas de Literatura e Língua Portuguesa levou-me a refletir sobre a minha prática pedagógica, o que me fez considerar algumas possibilidades para aquele fracasso escolar vivenciado nos últimos anos. Comecei a me dar conta de que meus alunos são os chamados nativos digitais e eu estava totalmente desatualizada em relação as novas tecnologias. Então, em alguns momentos, senão em muitos, havia uma “incompatibilidade” entre nós. E eu, que trabalho tanto com adequação da linguagem, percebi a necessidade de me “adequar” às demandas do público com o qual eu trabalho, para que assim eu me aproximasse e contribuísse de modo mais significativo para o seu aprendizado.

Para que isso fosse possível precisava me atualizar sobre as novas tecnologias, então, iniciei este *Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0*, por entender que a contemporaneidade exige a implementação das tecnologias digitais no âmbito escolar, afinal é com elas que os alunos lidam constantemente fora da escola.

Muitas indagações eu trazia: que estratégias utilizar para incentivar e/ou propiciar que o meu aluno fosse o protagonista na sala de aula? Como incentivar a produção autoral? Quais ferramentas seriam possíveis utilizar no contexto de uma escola pública com poucos recursos? Como tornar proveitoso todos os recursos que a internet nos propicia? Qual a melhor maneira de compartilhar o conhecimento? Como tornar mais interessantes as aulas e despertar o interesse dos alunos?

Acredito que, a partir das sequências didáticas que foram apresentadas neste portfólio é possível visualizar que muitas dúvidas foram sanadas e que consegui colocar em prática parte da teoria aprendida nesta especialização. Ao longo do Curso, discussões, atividades e teorias abordadas em disciplinas como “Recursos Digitais para apresentação na escola”, “Redes sociais na educação” e “Recursos audiovisuais: de telespectador a youtuber” me propiciaram grande subsídio teórico-metodológico para que eu conseguisse utilizar de fato a tecnologia a favor do processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa e da Literatura.

Até iniciá-lo jamais cogitei a possibilidade de usar qualquer rede social ou plataforma, como o Youtube, por exemplo, em sala de aula, a não ser que fosse

para passar algum vídeo, que também pode ser um ótimo recurso pedagógico, mas não deve ser o único.

Trabalhar a língua portuguesa com gêneros textuais com os quais os jovens têm contato no dia a dia nesse universo midiático e tecnológico faz muito mais sentido para eles. Aumentam-se consideravelmente as chances de sucesso para uma boa aula quando o professor estimula o protagonismo dos alunos em sala de aula e isso propicia uma aproximação não só entre aluno e texto/escola, como também entre professor e aluno.

Apliquei algumas das sequências presentes neste trabalho e outras que não constam aqui, e foi notória a melhora no que se refere ao interesse dos alunos pelas disciplinas e maior aproveitamento no processo ensino-aprendizagem e maior aproveitamento no processo ensino - aprendizagem. As atividades que envolveram as tecnologias digitais foram bem mais atrativas para os alunos e eles se envolveram e interagiram muito mais. Vale ressaltar como pontos muito positivos também o espírito colaborativo entre os discentes e a redução absurda no número de alunos que deixavam de fazer alguma atividade. Tais sequências propiciaram a produção de diversos gêneros textuais a partir do uso de ferramentas como: Storytelling, Word, AgaQuê, Canvas, filme; Youcut e plataformas mais populares como Youtube e WhatsApp.

As tecnologias possibilitam ao professor dinamizar suas aulas, tornando-as mais interessantes para o aluno, e a metodologia da “sala de aula invertida” favorece o protagonismo. No que se refere ao incentivo à produção textual (seja oral ou escrita), à estratégias para compartilhar o conhecimento e ao estímulo à criatividade, as plataformas como o WhatsApp e o Youtube se mostraram bastante eficazes, principalmente por serem bem acessíveis e já muito utilizadas no cotidiano também dos alunos da escola pública.

Portanto, o presente trabalho me permitiu confirmar a necessidade de incorporar o uso das tecnologias digitais no ambiente escolar, assim como a importância da capacitação do professor a fim de prepará-lo para “adentrar” por esses caminhos das novas tecnologias e assim contribuir com os discentes em uma aprendizagem mais significativa.



## REFERÊNCIA

ALMEIDA, Eliana Guimarães. MACHADO, Maria Zelia Versiani. **Literatura juvenil sob a ótica de leitores adolescentes de meios populares**. 2019. 343 f. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

AMOR, José Manuel Couto. **Sílabo métrica ou sílabo poética**. Disponível em <<https://www.lusofoniapoetica.com/teoria-poetica/silaba-metrica.html>> Acesso em 10 out. 2019

ANDRADE, LUIZ CARLOS DE LUCENA. **O WhatsApp como instrumento didático no processo de ensino-aprendizagem de leitura, construção de sentidos e de produção de textos**. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- Maria Elisa de Albuquerque Maia, 2016.

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. **Machado de Assis, um mestre na periferia** **Mestres da Literatura**. TV Escola. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=GrsGfvsjkEM>> Acesso em 09 out. 2019.

BIRA. **Literatura – Aula 5: Romantismo (introdução)**. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=9I2wMm6ZFe4&t=951s>> Acesso em 09 out.2019

BIRA. **Literatura – Aula 7: Romantismo (prosa)**. Youtube. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=b0unw\\_9cx9k](https://www.youtube.com/watch?v=b0unw_9cx9k)> Acesso em 09 out.2019

CALCANHOTO, Adriana. **Adriana Calcanhotio Traduzir-se**. Youtube. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=rG5VG\\_6ZtnA](https://www.youtube.com/watch?v=rG5VG_6ZtnA) >. Acesso em 19 mai. 2020.

CANDIDO, Antônio. **O direito à Literatura**. In: Vários Escritos. 5ª.ed. 2011, p.169-175. Disponível em < <https://culturaemarxismo.files.wordpress.com/2011/10/candido-antonio-o-direito-c3a0-literatura-in-vc3a1rios-escritos.pdf>>. Acesso em 08 nov. 2011.

CYSNEIROS, Paulo Gileno **NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: MELHORIA DO ENSINO OU INOVAÇÃO CONSERVADORA?** Informática Educativa Vol 12, No, 1, 1999 UNIANDRES - LIDIE pp 11-24 Disponível em < [http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/textos/articles-106213\\_archivo.pdf](http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/textos/articles-106213_archivo.pdf). Acesso em 07 nov. 2019.

DIANA, Daniela. **Conto Fantástico**. Toda Matéria. Disponível em <<https://www.todamateria.com.br/conto-fantastico/>> Acesso em 17 mai.2020

FRAZÃO, Dilva. **Ferreira Gullar, poeta e ensaísta brasileiro**. E Biografia. Disponível em:<[https://www.ebiografia.com/ferreira\\_gullar/](https://www.ebiografia.com/ferreira_gullar/)>Acesso em 19 mai 2020

FREIRE, Paulo, 1921 – F934i **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam / Paulo Freire**. – São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989. (Coleção polêmicas do nosso tempo; 4)

FERREZ, Marc. Largo de São Francisco, c.1895, Rio de Janeiro. Acervo IMS. Disponível em: <<http://brasilianafotografica.bn.br/?p=1443>> Acesso em 19/05/2020.

GEWER, Diógenes. **Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) na Escola e em Ambientes não escolares**. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Centro Universitário UNIVATES - Andreia Aparecida Guimarães Strohschoen, 2016

GUIMARÃES, Bernardo Joaquim da Silva. **A escrava Isaura**. Porto Alegre: L&PM, 2018, 176 p.; 18cm- (Coleção L&PM POCKET)

GULLAR, Ferreira. **Ferreira Gullar, o encantamento da poesia**. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=TX1QeVwN0zQ>> Acesso em 19 mai. 2020.

LARROCA, Lílian Martins. **O que é Educação 3.0?** CPB Educacional.Universo Educação. Disponível em < <https://educacional.cpb.com.br/conteudos/universo-educacao/o-que-e-educacao-3-0/>. Acesso em 09 nov. 2019.

LUBRANO, Isabela. **Missa do Galo, de Machado**. Ler Antes de Morrer. Ler Antes de Morrer. Youtube. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=DSbob5TGa4Y> Acesso em 10 nov. 2019.

LUBRANO, Isabela. **Dom Quixote, vol. 1, de Miguel de Cervantes. (#40)**. Ler Antes de Morrer. Youtube. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=VO9tP1\\_cGkM](https://www.youtube.com/watch?v=VO9tP1_cGkM)> Acesso em 10 nov. 2019.

MACHADO, Ederson. **Como escrever uma resenha**. Youtube. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=qMYEuyb17qU>> Acesso em 09 out.2019

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria A. (Org.) Gêneros Textuais e Ensino. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod\\_resource/content/3/Art\\_Marcuschi\\_G%C3%AAneros\\_textuais\\_defini%C3%A7%C3%B5es\\_funcionalidade.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf)> Acesso em 10 nov. 2019.

MARINELLO, Adiane Fogali. **O Gênero Textual Conto Fantástico**. 2009. Disponível em:<  
iget/portugues/anais/arquivos/o\_genero\_textual\_conto\_fantastico.pdf"  
[https://www.uces.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vs\\_iget/portugues/anais/arquivos/o\\_genero\\_textual\\_conto\\_fantastico.pdf](https://www.uces.br/ucs/extensao/agenda/eventos/vs_iget/portugues/anais/arquivos/o_genero_textual_conto_fantastico.pdf)> Acesso em 07 jun. 2019

MARTINS, Ode.Gêneros Textuais: Características. 07/08/2014. Disponível em <  
<http://odemartins.blogspot.com/2014/08/generos-textuais.html>> Acesso em 07 jun. 2019

OLIVEIRA JÚNIO, Oswaldo Barreto. **Resenha**. Rev. Bras. Educ. vol.20 no.61 Rio de Janeiro Apr./June 2015.

PACHECO, Mariana do Carmo. **O que é campo semântico?**. *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-campo-semantico.htm>> Acesso em 16 jun. 2019.

PEREZ, Luana Castro Alves. Mundo Educação. **O que é poema?** Disponível em <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/o-que-poema.htm>> Acesso em 08 set 2019.

REIS, Marilza Verni. **Passo a Passo Para o conto Fantástico**. Amo a língua portuguesa, 17/10/ 2010. Disponível em:< <http://marilzavernireis.blogspot.com/2010/10/passo-passo-para-o-conto-fantastico.html>> Acesso em 07 jun. 2019.

ROSA, João Guimarães. **Mestres da Literatura: Guimarães Rosa, o mágico no reino das palavras**. TV Escola. Disponível em:< <https://www.youtube.com/watch?v=LK0yuvmBXk0> >. Acesso em 09 out. 2019.

SASSAKI, Cláudio. **O que muda nas aulas quando se aplica a sala de aula invertida?** In: Revista Nova escola. BLOG Tecnologia na Educação. 22/11/2016 Disponível em < [https://novaescola.org.br/conteudo/3376/blog-tecnologia-educacao-como-funciona-sala-de-aula-invertida?gclid=CjwKCAiA5JnuBRA-EiwA-0ggPV1IBgeRaA5WRgZWAU-h7OWQSD\\_f-f1a2F-pfSZvczVoNaN-u0V1choCG\\_IQAvD\\_BwE](https://novaescola.org.br/conteudo/3376/blog-tecnologia-educacao-como-funciona-sala-de-aula-invertida?gclid=CjwKCAiA5JnuBRA-EiwA-0ggPV1IBgeRaA5WRgZWAU-h7OWQSD_f-f1a2F-pfSZvczVoNaN-u0V1choCG_IQAvD_BwE). Acesso em 03 mar. 2020.

SIBILIA, Paula. **A escola no mundo hiper-conectado: Redes em vez de muros?** *Matrizes* (USP. Impresso), v. 5, p. 195-211, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/matrizes/article/view/38333/41193> Acesso em 22/06/2019.